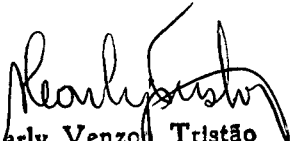


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**O PAPEL DO LÍDER NA CONSTRUÇÃO DO
PROCESSO GRUPAL**

Trabalho de Conclusão apresentado
ao Departamento de Serviço Social
da Universidade Federal de Santa
Catarina para obtenção do título de
Assistente Social, orientado pela
Professora Maria da Graça Santos
Dias.

em 19/03/99


Marly Venzo Tristão
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE/UFSO

MAURÍLIA PEREIRA

FLORIANÓPOLIS, MARÇO DE 1999

Maria da Graça Santos Dias

MARIA DA GRAÇA SANTOS DIAS

Regina Célia Tamasso Miotto

REGINA CÉLIA TAMASSO MIOTTO

Selma Junkes de Andrade

SELMA JUNKES DE ANDRADE

nota final : 90

“Dedico esse trabalho a duas pessoas importantes na minha vida:

minha mãe Nilza, que sempre me apoiou em tudo, e que desde o meu nascimento dedicou-se intensamente para que eu tivesse um futuro promissor e digno;

ao meu namorado Sérgio Miguel, que soube me compreender em todos os momentos, e mais que um namorado é um companheiro e amigo”.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida.

Às minhas irmãs Mary e Márcia pelo apoio na realização deste trabalho.

Às professoras Maria da Graça Santos Dias e Regina Célia Tamasso Miotto, pela atenção e interesse na orientação desse trabalho

Ao SESC – Serviço Social do Comércio, pela oportunidade de estágio.

À Assistente Social Selma Junkes de Andrade, pela competência e contribuição profissional, pela compreensão, amizade e companheirismo.

À Assistente Social Juracy, que me acompanhou nas primeiras fases de estágio.

A todos os funcionários do SESC que me receberam com muito carinho.

Aos idosos pelas emoções e experiências compartilhadas.

E a todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 – O SESC – INSTITUIÇÃO MEDIADORA DA POLÍTICA SOCIAL DA TERCEIRA IDADE 7

1.1- A QUESTÃO SOCIAL DA VELHICE 7

1.2 - O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC 19

CAPÍTULO 2 – O PROCESSO DE LIDERANÇA NOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DO SESC 34

2.1 – SOBRE O FENÔMENO DA LIDERANÇA 34

2.2 – A VIVÊNCIA DAS RELAÇÕES LÍDER E LIDERADOS 48

2.2.1 – PROCESSO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA 48

2.2.2 - ANÁLISE REFLEXIVA DOS SIGNIFICADOS EXPRESSOS NA
VIVÊNCIA DA RELAÇÃO LÍDER E LIDERADOS. 51

CONSIDERAÇÕES FINAIS 64

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 67

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por título **“O PAPEL DO LÍDER, NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO GRUPAL”**, é resultado de nossa experiência de estágio, desenvolvido no período de março de 1997 a dezembro de 1998, e vivenciado junto aos Grupos de Convivência da Terceira Idade do Serviço Social do Comércio (SESC).

O SESC oferece aos Grupos a oportunidade de se autogerenciarem, valorizando a capacidade e a criatividade pessoal de cada integrante, mostrando-lhes que podem organizar-se dentro de um grupo. Cada Grupo, partindo dessa autonomia, e para ter uma melhor organização, escolhe um integrante para liderá-lo e representá-lo.

No referido período em que convivemos com os Grupos, percebemos o valor e a importância que os membros atribuem ao líder. A escolha do tema de nosso trabalho, aliás, deu-se justamente a partir das observações que fizemos em relação à atuação dos líderes nos Grupos e à influência que eles exercem sobre os grupos.

Objetivamos compreender, pelas entrevistas realizadas com os participantes dos Grupos, o significado que cada líder e os demais integrantes expressam em relação ao conceito de líder, e da importância do papel que ele exerce dentro dos grupos. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas gravadas, com perguntas

semi-estruturadas, em que privilegiamos o diálogo.

Os sujeitos de nossa pesquisa foram idosas pertencentes a três Grupos de Convivência do SESC: os Grupos Amizade, Esperança e Reviver.

O presente trabalho está estruturado em dois capítulos.

No primeiro enfocaremos o SESC como instituição mediadora da política social da Terceira Idade, onde abordaremos a questão social da velhice e as transformações que vêm ocorrendo na sociedade em face da presença dos idosos. Faremos também considerações sobre o Serviço Social do Comércio - SESC, dando enfoque ao trabalho realizado com Grupos.

No segundo capítulo faremos uma abordagem teórica sobre a questão da liderança; descreveremos o resultado final de nossa pesquisa e, após os relatos das vivências, procuraremos por meio de uma análise reflexiva-interpretativa, compreender o significado que os integrantes dos grupos relatam a respeito do tema por nós proposto.

CAPÍTULO I

O SESC - INSTITUIÇÃO MEDIADORA DA POLÍTICA SOCIAL DA TERCEIRA IDADE

1.1 - A questão social da velhice

A sociedade contemporânea enfrenta várias crises que se vem acentuando desde a década de 70 e que estão relacionadas com todas as transformações - de ordem econômica, política, social e cultural - que vêm ocorrendo em nossa sociedade.

Dentre as questões que hoje se apresentam com grande relevância no contexto da nossa sociedade, encontra-se a questão do envelhecimento da população, um problema sério em qualquer lugar do mundo. No Brasil essa questão é agravada principalmente pela insuficiência de uma política pública adequada, que objetive resguardar e amparar a população idosa.

De acordo com Prada

"a questão do idoso adquire hoje relevância ímpar no contexto da sociedade, em âmbito mundial. O grande avanço tecnológico registrado na segunda metade do século XX, aliado as notáveis conquistas obtidas no campo da medicina, da saúde e da genética, estende consideravelmente a expectativa de vida humana e nos força a reformular todas

as concepções anteriores sobre o envelhecimento". (1996, p.4).

Conforme dados das Nações Unidas, o envelhecimento demográfico tem apresentado a seguinte projeção, em todo o mundo: em 1950 haviam 214 milhões de idosos; em 1975 aumentou para 350 milhões; para o ano 2000 a projeção é de 1 bilhão e 100 milhões.

Em relação a alguns dados estatísticos, verifica-se na última contagem populacional do Brasil, realizada em 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram registrados 12,4 milhões de idosos. A projeção para o ano 2025 é de cerca de 33 milhões; com isso, o país ocupará o 6º lugar no *ranking* mundial de população idosa, atrás da China, Índia, Comunidade dos Estados Independentes (ex-URSS), Estados Unidos e Japão.

O envelhecimento populacional, hoje tornou-se um grave problema social, em razão do elevado número de pessoas idosas. Para Zimerman (1997, p.332), a mudança do perfil da população é explicada pela combinação de dois fatores: diminuição da natalidade, o que por si só reduz a população jovem, e aumento da longevidade, propiciado pelos avanços tecnológicos e pelas novas pesquisas científicas relacionadas com o prolongamento da juventude, possibilitando que a velhice possa ser, senão vencida, ao menos adiada.

Ao longo da história da sociedade a imagem do idoso foi exterioritada em

vários sentidos. Segundo Mascaro (1997, p.54), "o que atrapalha os idosos são os preconceitos, as idéias de que a velhice é sinônimo de doença e incapacidade".

O envelhecimento é um processo que envolve uma série de modificações físicas, psíquicas e sociais e o homem nem sempre está preparado para encarar essa fase da vida com naturalidade.

Sabemos que a sociedade nos impõe normas, objetivando estabelecer papéis e regras de comportamento a cada fase da nossa vida.

De acordo com Pereira e Vieira (1996, p.13-14),

"O mundo Ocidental e sua cultura pós-industrial, centrada no consumismo, onde só o que é novo é bom, dão ao que é velho uma conotação de ultrapassado, de fora de uso ou" fora de linha..." Existem, por conseguinte, a valorização do moderno e a conseqüente desvalorização do antigo, e essa atitude é transferida também para as pessoas. Na sociedade pré-industrial, afirmam historiadores e antropólogos, a figura do ancião era respeitada e valorizada, como sinônimo de experiência, bom senso, sabedoria e equilíbrio. No oriente, de um modo geral, essa cultura ainda persiste, e a velhice é vivenciada com maior aceitação e tranquilidade como decorrência da consideração, da compreensão e do respeito que lhe são dispensados".

Analisar o processo de envelhecimento, e a própria velhice ao longo da história, implica inúmeras formas heterogêneas de se pensar e viver a velhice. Não há, portanto, uma única forma de vivenciar a velhice, mas inúmeras situações singulares, tendo em vista a especificidade de cada cultura particular, ao longo da

história.

O envelhecimento humano sempre ocorre em uma determinada sociedade, cultura, e em um determinado tempo histórico.

Simone de Beauvoir (1990, p.15) complementa o raciocínio acima ao afirmar que:

"como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto sua relação com o mundo e com a própria história. Por outro lado, o homem não vive em estado natural. Na sua velhice, como em qualquer idade, seu estatuto é imposto pela sociedade a qual pertence".

A autora ainda diz que a sociedade determina ao idoso seu lugar e papel, considerando sua maneira própria de ver, sentir e reagir, e a experiência que ele adquiriu ao longo do tempo. Reciprocamente, porém o idoso é envolvido pela lógica da sociedade em relação a ele.

Podemos perceber, confrontando com nossas experiências cotidianas, que a sociedade exerce influência sobre a representação que se tem de velhice. Defrontamo-nos facilmente com imagens tristes, de sofrimento, de carência, mas também encontramos idosos que traduzem, por meio da sua vivência, uma imagem de felicidade, vigor, de tranquilidade, de sabedoria e independência. Cada idoso nos transmite um significado pessoal sobre a velhice, de acordo com sua experiência de vida.

As representações sociais da velhice ao longo do tempo estiveram associadas a uma imagem negativa como doença, incapacidade e solidão. Por isso, falar de envelhecimento e velhice pode provocar, muitas vezes, uma angústia nas pessoas. Pensar que um dia irão envelhecer provoca nelas um certo receio de viver no futuro uma velhice sofrida, solitária e dependente.

Para Mascaro (1997, p.65),

"a sociedade vai determinar o lugar e o papel que os idosos vão representar na própria sociedade, e por outro lado, os idosos irão absorver ou rejeitar, elaborar e recriar os traços culturais e ideológicos do espaço social em que vivem."

A ONU e a OMS adotaram, para os que vivem nos países do Primeiro Mundo, a idade de 65 anos para se categorizar a pessoa na condição de idoso, e de 60 anos, para os que vivem nos países em desenvolvimento.

Fraiman (1995) afirma que, a questão da velhice é vista de acordo com sua idade cronológica, biológica, social e existencial.

- a idade cronológica é uma medida abstrata, criada principalmente para classificar a pessoa na condição de velho e para facilitar funções de práticas administrativas. É a que menos caracteriza condições individuais.

- a idade biológica não necessariamente está relacionada com a idade cronológica, para compreendermos isso basta apontarmos o fato de que algumas pessoas que

exercem funções e trabalhos desgastantes envelhecem antes. Além disso, há o fato de que em um mesmo organismo alguns órgãos envelhecem antes que os outros.

- a idade social costuma ser descrita por meio de regras e expectativas sociais, categoriza as pessoas em termos e direitos e deveres, atribuindo-lhes tarefas a serem desempenhadas, mais ou menos relacionadas as idades cronológica e biológica
- a idade existencial é a menos levada em consideração para fins sociais, econômicos e administrativos. Refere-se à somatória de experiências pessoais e de relacionamentos, da riqueza vivenciada, refletida e acumulada ao longo dos anos.

A velhice é, então, uma etapa do desenvolvimento do homem, o resultado de sucessivas passagens ocorridas no indivíduo.

Como nos diz Mascaro (1997, p.49),

"o envelhecimento não é resultado de um único fator, mas representa muitos fenômenos funcionando conjuntamente. Ao lado dos fatores genéticos, os aspectos sociais e comportamentais também são muito importantes. O processo do envelhecimento humano precisa ser considerado num contexto amplo, no qual circunstâncias de natureza biológica, psicológica, social, econômica, histórica, ambiental e cultural, estão relacionados entre si".

Durante muitas décadas o idoso foi considerado uma figura fundamental na sociedade; era visto como o detentor de grande parte do conhecimento adquirido ao longo do tempo.

A partir do século XIX foram acontecendo profundas modificações na estrutura familiar. Com a industrialização, a família deixou de ser extensa e de abrigar várias gerações, para se tornar nuclear, isto é, composta pelo casal e seus poucos filhos.

Segundo Ferrigno (1989,p.38), essa tendência tem-se acentuado principalmente nas grandes cidades.

"A chamada família nuclear deriva-se da exiguidade do espaço urbano de uma economia que exige mobilidade do trabalho de uma cidade para outra, às vezes em regiões distantes entre si. Este novo tipo de família reduziu também a participação dos demais velhos, que geralmente vivem só ou ficam confinados em asilos".

Muitos idosos moram sozinhos por opção, outros por abandono. Há os que sentem-se bem convivendo com a família e há os que fariam o possível para morar sozinhos.

Mesmo em relação aos idosos que convivem com seus familiares, ainda que colaborem com as despesas da casa e com os cuidados dos netos, observa-se uma gradual diminuição de sua autoridade e autonomia. O relacionamento com os filhos já adultos e com seus genros e noras é geralmente difícil, pois estes tendem cada vez mais a concentrar em suas mãos o poder da família.

Sabemos que o avanço da ciência e da tecnologia vem contribuindo significativamente para o aumento da longevidade mas, por outro lado, vem causando

transformações profundas na sociedade e no comportamento das pessoas. Estas estão cada vez mais buscando seus conhecimentos por meio do crescimento tecnológico, restringindo, assim, o relacionamento com outras pessoas e, conseqüentemente, impedindo o repasse de experiência vivida.

A consequência dessas mudanças está causando um impacto no relacionamento entre as pessoas, atingindo principalmente a família.

"Nas sociedades pré-industriais, os idosos chegaram a ocupar papéis importantes. Detentores do poder econômico, usufruíam de um considerado respeito que lhes garantiu posições de conselheiros do grupo familiar, guardiões dos valores morais, juizes e muitas outras funções socialmente reconhecidas". (Fraiman, 1995, p.11).

Com o avanço tecnológico, muitas famílias estão perdendo sua identidade familiar. A convivência que algum tempo atrás era permanente, hoje já não é mais, e o idoso, diante dessa situação, vai perdendo sua importância.

A esse respeito Cortella (1998, p.14) afirma,

"em muitas famílias ainda se busca manter o hábito da convivência, mas no conjunto, isso não existe mais; as pessoas não se sentam mais para conversar. Apesar das broncas, a refeição era o momento de dar risadas, de comentar os últimos acontecimentos, de brincar uns com os outros, etc. Ali se reconstituía a identidade do grupo familiar, do qual o idoso era também depositário e transmissor. Ele sabia os nomes, a história, a origem de tudo e de todos. Hoje, as pessoas conseguem viver na mesma casa sem se encontrarem".

Sabemos que cada época sempre apresentou suas características próprias. Ocorre porém, que nunca houve, como hoje, mudanças tão rápidas que atingissem tão intensamente os costumes, os valores e o comportamento das pessoas, afetando todas as idades e camadas sociais das populações do mundo inteiro.

Para Célia apud Zimmerman (1997, p.101),

"a assim chamada "Aldeia Global", que é o novo mundo, muitas vezes não é tão globalizada, pois a sociedade vive atualmente dificuldades imensas de comunicação, de convivência, apesar de todos os meios de informações e acessos estarem disponíveis".

De acordo com essa autora, "vivemos um paradoxo", pois os avanços tecnológicos, apesar de facilitarem nossa vida diária, ainda não contribuíram para melhorar o relacionamento entre as pessoas; muito pelo contrário, em muitos casos contribuíram com a desintegração da convivência entre os distintos grupos da sociedade.

Pereira e Vieira (1995) consideram que as transformações que vêm ocorrendo nos relacionamentos são assustadoras para as pessoas da Terceira Idade, devido à radical mudança dos padrões aos quais estavam acostumadas. Eles asseguram que,

"é de fundamental importância compreender que a crise de valores que vivemos atualmente faz parte do processo de evolução pelo qual passa a civilização na terra". (p.37)

Sem dúvida o idoso entrou neste final de século disputando espaço ao lado de

outros excluídos, como as crianças abandonadas e os desempregados.

Sempre que o governo fala em um projeto de melhoria da qualidade de vida da população, o idoso acaba ficando por último lugar dentro das suas propostas.

Mascaro (1997) nos diz que uma boa qualidade de vida na velhice - para que o idoso possa vivenciar uma velhice satisfatória – depende das condições adequadas que se pode usufruir no que se refere à educação, urbanização, habitação, saúde, lazer e trabalho durante toda a vida. Juntamente com essas condições encontra-se a capacidade que cada indivíduo tem de enfrentar as limitações, as transformações e as perdas inevitáveis do envelhecimento.

Outra questão que o idoso enfrenta na sociedade diz respeito ao seu afastamento do mercado de trabalho.

Verifica-se, segundo Fraimam, (1997, p.11) que:

"a perda de status dos idosos está diretamente relacionada como o desenvolvimento e a característica de priorizar a produção como o grande, senão o maior, valor humano. E a mística de que valem mais pelo que produzimos do que pelo que efetivamente somos. Dessa concepção resulta a tendência de que os homens velhos e economicamente inativos sejam considerados socialmente mortos, banidos das esferas de poder".

A colocação da autora mostra o que, realmente, é vivenciado no dia a dia. O valor do ser humano existe enquanto ele pode produzir e, a partir do momento em que isso não ocorre, ele passa a ser relegado a um segundo plano.

Diante dessa constatação é que começam a surgir os Programas de Pré-Aposentadoria e as ações diversificadas que têm como objetivo a valorização do idoso.

Para Salgado (1982), a aceitação natural do idoso em relação a seu afastamento do mercado de trabalho vai depender do estado de adaptação íntimo de cada um, isso facilitado pela própria história de vida pessoal e pelas experiências individuais cultivadas.

Apesar da imagem negativa que ainda permanece a seu respeito, o idoso vem buscando cada vez mais mostrar seu valor, seu conhecimento e sua disposição para aprender coisas novas.

Por meio de uma participação mais ativa na sociedade, o grupo pertencente a Terceira Idade vem alcançando seu espaço com dignidade, mostrando seu potencial criativo, inovador; está aberto também para as mudanças que vêm ocorrendo, mas sem deixar de levar em consideração toda sua vivência, experiência de vida e seus valores.

Nascimento (1997, p.21) apresenta a seguinte afirmação:

"há muito que fazer, principalmente pelo fato de que nós, idosos, temos algo importante e raro, algo que somente nós possuímos: tempo disponível. Este mesmo tempo ocioso, vazio inútil, que é um dos culpados pelo tédio, pode se tornar a melhor coisa de nossa vida".

A imagem do idoso vem mudando a cada dia, transformando também a forma

como ele é nomeado. Chamar uma pessoa de "velho" pode significar desrespeito e desprestígio. Atualmente essa expressão está sendo substituída por "idoso", e os idosos como pertencentes à Terceira Idade.

A postura do idoso em alguns momentos nos mostra que ele se sente socialmente marginalizado; no entanto algumas de suas atitudes nos indicam que psicologicamente ele percebe a importância de estar comprometido, de alguma forma, com a sociedade, pela participação nos grupos voltados para essa faixa etária e até mesmo, quando possível, voltando ao mercado de trabalho.

Segundo Bordenave (1995, p.16), a participação

"é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirma-se a si mesmo, dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a integração com os demais homens, a auto-expressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar e ainda a valorização de si mesmo pelos outros".

A expansão dos grupos de convivência e centros vivenciais para os idosos vem aumentando cada vez mais, podendo significar um ponto de partida para outras conquistas no âmbito das políticas sociais, que é ainda muito ineficiente e apenas curativa.

É importante, também, que se criem novas políticas sociais que estimulem mais a participação e atuação do idoso, pois com certeza ele pode contribuir muito

para a construção de uma nova sociedade.

No próximo item vamos discutir sobre o SESC - Serviço Social do Comércio, abordando o trabalho desenvolvido pela instituição junto aos Grupos de Convivência de idosos.

1.2 O Serviço Social do Comércio – SESC

O Serviço Social do Comércio – SESC foi criado em 13 de setembro de 1946, pelo Decreto Lei nº 9.853, pelo então presidente General Eurico Gaspar Dutra. A entidade nasceu por iniciativa dos empresários do comércio e de organizações sindicais, sob o comando de João Daut’ d’ Oliveira. Nessa época o país atravessava mudanças significativas em âmbito econômico, político e social.

O SESC tem como finalidade cuidar do bem-estar da família comerciária, com a preocupação de melhorar sua qualidade de vida. O período que antecedeu à sua criação foi marcado pelo crescimento dos centros urbanos e pelo desenvolvimento do processo de industrialização. Esse período era marcado pelo ideário do “Estado de Bem-Estar Social” que estava se expandindo no País e que se iniciou na década de 30 em outros países do Ocidente; no Brasil, um pouco mais tarde, no final da II Guerra Mundial. O SESC era considerado a solução para os

problemas sociais oriundos ou não do capitalismo emergente e a institucionalização da filantropia fazia parte do sistema de Organização Social decorrente dessa política. A partir disso, na época foram criadas, no Brasil muitas instituições, como as Santas Casas de Misericórdia, asilos e abrigos para menores .

Também nessa época o SESC representava uma solução política-econômica para o problema de subdesenvolvimento do país, agravado após a II Guerra Mundial. Como alternativa para amenizar a relação entre o capital e o trabalho, os representantes das classes produtoras elaboraram a “Carta da Paz Social”, fruto de um seminário realizado em Teresópolis, em maio de 1945.

Como resultado dessa “ Carta”, o SESC foi criado, com a finalidade de planejar a executar medidas que colaborassem para o bem-estar social e melhoria do padrão de vida dos comerciários e de seus familiares. Sua atuação manteve-se em conjunto com a ação governamental, por meio do Plano SALTE, que canalizou recursos para os setores da saúde, alimentação, transporte e educação.

No final da década de 40, e na década de 50, diversos setores no Brasil começaram a abrir campo de trabalho para as assistentes sociais. O Serviço Social atuava de forma a pacificar os conflitos provenientes da relação entre o governo e a população, desenvolvendo programas assistências, como forma de satisfação das demandas sociais. Os comerciários, devido às dificuldades com as quais se deparavam, e de acordo com as suas condições de vida, recorreram aos serviços

prestados pelo SESC, como forma de garantir a satisfação mínima de suas necessidades.

Na década de 50, a ação do SESC se fixou por meio da assistência médica, pois naquele momento histórico – período pós-Guerra – a necessidade maior se fazia sentir nesse campo. A entidade desempenhava uma ação complementar à atividade do Estado, na área da saúde, principalmente no que se refere às doenças endêmicas como a tuberculose, e ao atendimento infantil.

Também nessa época enfatizava-se, naquele órgão, “ a valorização social “ da mulher, com os cursos de economia doméstica, que incluíam o uso de equipamentos que entravam no mercado nacional e que facilitavam o seu trabalho no “lar “. A orientação básica era definida como “educação social”.

Na década de 60, em face das conseqüências negativas do projeto desenvolvimentista que recaiu sobre sua clientela, o SESC passou a desenvolver alguns programas habitacionais para a população de baixa renda e, ainda nesse período, expandiu sua rede de restaurante.

No final dessa década e, pela primeira vez na história da entidade, o lazer passou a ser oficialmente concebido como campo prioritário, ao lado da saúde e da educação.

Nas décadas de 60 e 70 o trabalho comunitário teve grande destaque, incentivado pelo governo, com ênfase para a educação social e comunitária. Já por

volta dos anos 80 a ação em comunidade foi paulatinamente sendo reduzida.

O SESC configura-se, no atual cenário sócio-econômico do país, como uma entidade de prestação de serviços de caráter sócio-educativo, cuja atuação se dá no âmbito do bem-estar social, dentro das chamadas áreas de saúde, cultura, educação e lazer, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida de seus usuários, facilitando-lhes os meios para seu aprimoramento cultural e profissional, por meio da educação permanente.

A face política da entidade corresponde ao modelo de composição jurídico-privada, cuja organização e administração é delegada por lei à Confederação Nacional do Comércio (CNC), órgão máximo de representação sindical patronal do comércio e serviços.

A diretriz básica do SESC é a de um trabalho eminentemente educativo que permeie direta e/ou indiretamente todas as atividades em serviços por ele desenvolvidos. Tal trabalho educativo está voltado para o desenvolvimento integral dos indivíduos, mediante a melhoria da compreensão do meio em que vivem, a maior percepção de si mesmos, a elevação sócio-cultural das suas condições de vida e o desenvolvimento de valores próprios de uma sociedade em mudanças.

O SESC conta com uma estrutura que compreende:

A administração Nacional (NA), com jurisdição em todo o país, composta por:

- Conselho Nacional (CN) - órgão deliberativo;

- Departamento Nacional (DN) - órgão executivo;
- Conselho Fiscal (CF) - órgão de fiscalização financeira.

Administrações Regionais (Ars), com jurisdição nas bases territoriais - correspondentes, e que se compõem de:

- Conselho Regional (CR) - órgão deliberativo;
- Departamento Regional (DR) - órgão executivo.

Em Santa Catarina, o primeiro Centro de Atividades do SESC surgiu em Florianópolis em 29 de Setembro de 1948, por Charles Edgar Moritz e, a partir de 1959, foram implantados outras unidades no Estado.

Atualmente o Departamento Regional do SESC de Santa Catarina possui 12 (doze) Centros de Atividades, localizados nas diversas regiões do Estado:

Florianópolis - CAF	Criciúma - CACR	Lages - CALA
Blumenau - CABL	Itajaí - CAI	Laguna - CALU
Brusque - CABR	Estreito - CAE	Tubarão - CAT
Chapecó - CACR	Joinville - CAJ	Rio do Sul - CARS

A instituição também possui 2 (duas) Colônias de Férias, uma em Blumenau e outra em Cacupé - Florianópolis, e ainda um Restaurante do Comerciário, localizado junto ao CAF - Centro de Atividades de Florianópolis.

O SESC desenvolve atualmente três programas: de Cultura, Saúde e Assistência, composto de sub-programas e atividades e/ou projetos.

- Programa Cultura - é subdividido nas seguintes atividades:

Biblioteca

Desenvolvimento Físico e Esportivo

Recreação

Expressões Artísticas

Recreação Infantil

- Programa Saúde - divide-se em:

Assistência Odontológica

Educação para a Saúde

Assistência Médica

- Programa de Assistência - divide-se em:

Cursos supletivos

Cursos de Atualização de conhecimentos e Desenho Artístico Cultural

Trabalhos com grupos

O Centro de Atividades de Florianópolis - CAF conta com a seguinte estrutura organizacional:

- Gerência

- Central de Atendimento
- Tesouraria
- Setor de grupos
- Setor de Educação
- Setor Odontológico
- Recreação Pré-Escolar
- Setor de Esportes
- Setor de divulgação
- Biblioteca
- Turismo Social
- Setor Administrativo
- Setor de Expressões Artísticas

Mais de 50 anos se passaram desde o surgimento do SESC e muito já foi feito com o intuito de contribuir com ações que possam melhorar a qualidade de vida no país. Em cada área, em cada programação, o SESC atende tanto crianças, como jovens, adultos e idosos.

O Serviço Social no Centro de Atividades do SESC - Florianópolis atua de forma intensificada junto à Terceira Idade. O Trabalho Social com idosos no SESC é considerado pioneiro no Brasil. Iniciou-se em São Paulo, a partir da preocupação dos profissionais da Unidade em ocupar o tempo ocioso de um crescente número de

aposentados daquela Unidade, e foi logo reconhecido como de grande alcance social, multiplicando-se em todo país.

O Centro de Atividade de Florianópolis - CAF formou em 1978 o primeiro Grupo de Idosos, procurando elaborar programas/projetos que envolvessem indivíduos dessa faixa-etária. A Unidade desenvolve as atividades partindo da prática do lazer como principal elemento gerador de todo um processo que permite o crescimento global e integral do idoso.

A formação do primeiro grupo de idosos no CAF, em 1978, foi motivado por um cartaz afixado nas dependências do prédio, com o incentivo da mãe de uma funcionária que procurou suas colegas para formarem um grupo, o qual se chama “A Vida Continua.”

O atendimento iniciou-se numa pequena sala do 1º andar, no CAF, com 13 (Treze) idosos, que trocavam idéias e confeccionavam trabalhos manuais.

Como resultado do grande sucesso na formação desse grupo, e do aumento da procura por parte de outros idosos, o SESC resolveu expandir o trabalho, formando novos grupos.

No dia 10 de julho 1987, foi inaugurado “Convívio da Terceira Idade” - CTI, tornando-se um marco histórico para o atendimento aos idosos no Centro de Atividades de Florianópolis - CAF. No início da formação do grupo as atividades programadas para essa faixa etária baseavam-se na confecção de trabalhos manuais,

na comemoração de aniversários, em bingos, passeios, gincanas e excursões, procurando desenvolver trabalhos mais em nível de recreação grupal.

Nesses quase 20 (vinte) anos de trabalho com idosos, muitas transformações ocorreram. Reavaliou-se a metodologia aplicada, verificando-se a necessidade de um maior aprofundamento na questão da participação individual dos membros dos grupos.

Atualmente a entidade atende aproximadamente quatrocentos idosos, possibilitando sua participação em atividades educativas, culturais, recreativas e artísticas. Os grupos participam dessas atividades, com troca de idéias e manifestando o seu potencial criativo.

Dentre as atividades e os Projetos realizados no Trabalho Social com Idosos, destacamos os seguintes:

- Projeto Era Uma Vez... A base metodológica desse projeto respaldou-se em uma experiência francesa de trabalho intergeracional, desenvolvida, em países africanos, tendo como elemento deflagrador, a literatura infanto-juvenil. Essa experiência, em adequação às necessidades do usuário do SESC, passou para o quadro das programações oficiais desse órgão em 1993. É um projeto do Departamento Nacional, e está sendo realizado em seis Departamentos Regionais: Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

O Projeto tem como objetivo geral proporcionar o desenvolvimento de

atividades pedagógicas e culturais juntos às crianças, aos pré-adolescentes e idosos, no intuito de estimular a comunicação intergeracional. Ele responde ao proposto no art. 4 inciso I, da Lei nº 8.842/94 (que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso), que determina “a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração com as demais gerações.”

O desenvolvimento do projeto ocorre pela leitura de livros. Os idosos preparam o encontro por meio de dramatizações ou não, e depois é realizada uma avaliação do assunto abordado na leitura.

Fazem parte desse projeto crianças de 7 a 12 anos de idade que participam das atividades do SESC e também de escolas da comunidade, e idosos, com acompanhamento da Assistente Social e da Coordenadora da Biblioteca da Instituição.

O traço mais significativo desse trabalho consiste na possibilidade de se estimular a interação, a convivência intergeracional, por meio do diálogo entre idosos, crianças e adolescentes. Os idosos repassam aos mais novos seus valores, percepções e sentimentos, o mesmo ocorrendo com os mais novos em relação aos idosos, ampliando-se assim, a compreensão e aceitação mútuas.

- Projeto Idoso em Movimento. É realizado em duas etapas, na Colônia de Férias em Cacupé, durante três dias consecutivos, e conta com a participação de 100 (cem) idosos em cada etapa.

Além de proporcionar o entrosamento entre os grupos de idosos da Unidade, desenvolve o potencial do idoso, estimulando sua liberdade de expressão.

A programação apresenta diversas atividades, tais como passeios, atividade físicas, palestras, bailes, apresentações artísticas e circuito integrado, que envolve várias dinâmicas.

- **Projeto Grupo “Elo da Esperança”**. É formado por um grupo rotativo de pacientes do setor de Oncologia do Hospital de Caridade. A proposta de criação desse trabalho de terapia ocupacional, partiu da iniciativa de uma enfermeira e das Assistentes Sociais do Hospital de Caridade e do SESC.

A maioria dos pacientes atendidos residem em lugares distantes, vindos do interior do Estado; não têm contato com os familiares e não exercem qualquer atividade. Grande parte deles são agricultores; trabalham no pesado e têm uma vida ativa. Com a saúde afetada, de repente, tudo se torna difícil para eles e é raro o caso dos que têm consciência da doença.

Como o SESC possui local adequado onde se desenvolvem atividades de lazer e recreação com características educativas, designado “Convívio da Terceira Idade,” viu-se a possibilidade de concretização do projeto. O objetivo primordial do trabalho é fazer com que os pacientes saiam do ambiente hospitalar e se relacionem com outras pessoas, conscientizando-os da importância desse trabalho, e auxiliando-os dessa forma, no tratamento de sua doença.

Como já foi mencionado, o projeto é realizado em parceria com o Hospital de Caridade, e envolve enfermeira, Assistente Social do Hospital e Assistente Social do SESC. A realização dos encontros é semanal, tendo como apoio alguns integrantes dos grupos da Terceira Idade do SESC.

O Centro de Atividade de Florianópolis - CAF, é a única Unidade que realiza esse trabalho no país.

- **Grupo de Apoio.** Caracteriza-se pela participação de idosos monitores nas realizações desenvolvidas pela Unidade, como, Encontro de Danças, Feira de Ciências, Projeto “Brincando nas Férias e Exposições de Arte. Esse Trabalho, além de valorizar o idoso, pode aumentar sua participação, conscientização, transformação e integração com pessoas de outras faixas-etárias.

- **Projeto grupo de atualização para Terceira Idade - GRUPATI.** Iniciou-se no segundo semestre de 1998, e oferece aos integrantes da Terceira Idade noções básicas da Matemática, Português, História de Santa Catarina, Biologia - com enfoque em Psicologia e prevenção de doenças - Direitos do Idoso e Aspectos Sociais e Psicológicos do Envelhecimento. O conteúdo abordado em cada disciplina estabelece relação com a história de vida dos integrantes. As aulas são ministradas às quartas e sextas-feiras, no período das 14h30m às 17h30m e o curso tem duração de seis meses. O grupo conta com a participação de 15 integrantes, e está obtendo grande sucesso.

O GRUPATI tem como objetivo oferecer aos idosos (com idade mínima de 52 anos) a oportunidade de redescobrirem o seu potencial e permitir que se percebam como sujeitos que podem e devem ser valorizados como cidadãos ativos e participantes, desenvolvendo seu espírito crítico, dando continuidade à construção de seu saber e proporcionando a troca de conhecimentos, pela experiência vivida.

Além das aulas em sala, o grupo também faz visitas a museus, praias e a outros lugares onde possam aliar a teoria à prática.

Além de todas essas atividades, alguns idosos participam de vários eventos promovidos pelo SESC, tais como Projeto “ Criança Saúde”, Feira de Ciências, Encontro de Danças, Semana do Livro e da Biblioteca e Projeto “ Brincando nas Férias”, que envolve crianças e idosos.

- Grupos de Convivência

O Centro de Atividades de Florianópolis conta hoje com 10 (dez) Grupos de Convivência; 2 (dois) de ginástica, um de dança e um grupo que participa de jogos adaptados para a Terceira Idade.

Segunda-feira

Fraternidade - 34 participantes (mulheres)

Viva a Vida - 31 participantes (mulheres)

Terça-feira

Amizade - 36 participantes (mulheres)

Vida - 31 participantes (mulheres)

Quarta-feira

A Vida Continua - 40 participantes (homens e mulheres)

Nova Luz - 38 participantes (homens e mulheres)

Quinta-feira

Reviver - 40 participantes (mulheres)

Renascer - 36 participantes (mulheres)

Sexta-feira

Esperança - 38 participantes (mulheres)

Vida Nova - 17 participantes (homens e mulheres)

Segunda a Sexta-feira

Grupos de ginástica (homens e mulheres)

Grupos de dança (valsas)

Jogos Adaptados para a Terceira Idade (homens e mulheres)

Os grupos de Convivência reúnem-se quinzenalmente no SESC, no Convívio da Terceira Idade, porém, as reuniões de alguns grupos não se limitam somente a esse espaço físico; os participantes encontram-se também em outros ambientes, por escolha própria.

Todos os dias, de 2ª a 6ª feira, um grupo ocupa o Convívio da Terceira, em reuniões que se iniciam às 14 horas e terminam por volta das 17 horas.

O início da reunião se dá com uma atividade física, realizada por uma estagiária de Educação Física. Em seguida é realizada uma dinâmica de grupo, pela Assistente Social e pela estagiária, visando facilitar uma maior integração entre os participantes do grupo. São repassados e debatidos nesse momento, algumas informações e temas diferenciados, de interesse deles.

Após essa atividade os grupos dão continuidade à reunião, sob a coordenação dos líderes dos grupos, debatendo assuntos variados de acordo com seu interesse, como passeios, bingos, mensalidades, comemoração e confraternizações.

Todos os grupos, devido à autonomia que o SESC lhes dá para se autogerenciarem, possuem uma comissão composta por presidente, tesoureiro e secretária. O presidente é escolhido pelo grupo e os demais integrantes da comissão são por ele sugeridos. Foi partindo então, das observações da atuação do líder e da relação dele com os membros do grupo, que chegamos ao nosso objeto de pesquisa.

Para compreender como esse fenômeno da liderança se manifesta nos Grupos de Convivência do SESC, realizamos uma pesquisa sobre essa temática que será abordada no próximo capítulo deste trabalho, e em seguida descreveremos o resultado final de nossa pesquisa.

CAPÍTULO 2

O PROCESSO DE LIDERANÇA NOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DO SESC

2.1 Sobre o Fenômeno da Liderança

Para estudar o fenômeno da liderança, partimos das observações feitas ao longo de nossa prática de estágio, desenvolvida junto aos Grupos de convivência do SESC - Serviço Social do Comércio.

Como já mencionamos que o SESC atende hoje, um número considerável de idosos, distribuídos entre os dez Grupos de Convivência, cada um deles possuindo sua história e características próprias.

Todos os grupos se autogerenciam, contando com o apoio técnico de Assistentes Sociais e de Professores de Educação Física, que atuam como facilitadores. Possuem uma comissão, composta por presidente, vice-presidente, tesoureiro. O presidente é escolhido pelos integrantes do grupo e geralmente tem um caráter bem participativo, por seu dinamismo e iniciativa diante das situações que este apresenta.

Foi então, partindo das observações da atuação do líder, e da influência que

ele exerce na organização do grupo, que chegamos ao nosso objeto de pesquisa, pois percebemos que alguns grupos são mais dinâmicos que outros, devido à própria atuação e capacidade de organização e liderança do líder.

Os grupos que identificamos como mais dinâmicos, são aqueles cujo líder consegue, por sua experiência de liderança, ou por uma presença mais atuante, motivar os demais integrantes. Os grupos em que o líder não tem uma voz ativa e uma presença atuante dentro do grupo, geralmente demoram para chegar a um processo de decisão nas atividades grupais, pois os participantes muitas vezes dependem do dinamismo dele e do seu potencial, para o bom funcionamento do grupo.

Por meio dos levantamentos feitos, pretendemos analisar a importância do papel do líder na construção do processo grupal. E, para melhor entender isso, vamos elucidar alguns conceitos e categorias que nos ajudarão na análise e no desenvolvimento de nosso trabalho.

Em relação ao conceito de grupo, Pichon-Rivière define como um "conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, uma tarefa que constitui sua finalidade".

Os Grupos de Convivência são importantes para o idoso, possibilitando-lhe encontrar novas amizades e permitindo-lhe uma maior participação e atuação na

sociedade, fortalecendo sua identidade e valor pessoal.

Ao refletirmos sobre nossa prática junto aos grupos de convivência do SESC, percebemos o quanto eles são importantes na vida cotidiana dos idosos. A partir do momento que entram em um, os idosos redescobrem vários talentos há muito adormecidos, ou até mesmo que nunca imaginaram possuir.

Para Zimerman (1997), um grupo propriamente dito deve preencher as seguintes condições e características mínimas:

- não é um mero somatório de indivíduos; pelo contrário, ele se constitui como nova entidade, com leis e mecanismos próprios e específicos;
- seus integrantes estão reunidos, face a face, em torno de uma tarefa e de um objetivo comum ao interesse deles;
- o tamanho de um grupo não pode exceder o limite que coloque em risco a indispensável preservação da comunidade, tanto no respeito visual como auditivo e conceitual;
- além de ter objetivos claramente definidos, o grupo deve levar em conta a preservação de espaço (dias e local das reuniões), de tempo (horários, duração da reunião, etc), e da combinação de algumas regras e outras variáveis que delimitam e normalizam a atividade grupal;
- apesar de ele se constituir como entidade, com uma nova identidade grupal própria, é também indispensável que fiquem claramente preservadas,

separadamente, as identidades específicas de cada um dos indivíduos que o compõem.

- em todo grupo coexistem duas forças contraditórias, permanentemente em jogo;
- nos grupos sempre vai existir uma hierárquica distribuição de posição e de papéis, de distintas modalidades.

Ao longo do tempo a idéia de grupo ganhou vários significados e o trabalho com grupos começou a ser utilizado por diversos profissionais e instituições, como possibilidade de intervenção, acreditando-se que a troca, a relação entre as pessoas pode produzir um bom desenvolvimento para o ser humano.

Atualmente, o trabalho com grupos continua sendo um instrumento utilizado por vários profissionais de diversas áreas do conhecimento e, especificamente, pelo Serviço Social, em seus diferentes campos de atuação.

Konopka (1983, p. 43) define o trabalho com grupos no Serviço Social como:

“um método do Serviço Social que ajuda os indivíduos a melhorarem a sua atuação social através de objetivas experiências de grupos e a enfrentarem, de modo mais eficaz, os seus problemas pessoais, de grupo ou de comunidade.”

Para Coelho (1988, p. 46), o Serviço Social de Grupo é

“um processo educativo pelo qual o Assistente Social ajuda o indivíduo a estabelecer no seio de um grupo restrito, relações satisfatórias que o farão crescer ou progredir do ponto de vista emotivo e intelectual, e o tornarão assim capaz de cumprir

eficientemente as suas funções na comunidade e nas outras coletividades às quais pertence.”

Em resposta, a um suposto isolamento social, surgem os Grupos de Convivência de Idosos, que têm como principal objetivo a motivação e a interação do indivíduo, novamente, no meio social em que ele vive.

“Os grupos são o meio através do qual as pessoas mais velhas pertencem a algo maior do que elas próprias ou sua família. Servem como canal através do qual o indivíduo pode agir em uníssono, com os demais para expressar um ponto de vista, realizar tarefas, usufruir experiências que só são possíveis através de grupos e se fazer ouvir na comunidade e no mundo - sentir-se útil e vivo.” (Maxwell apud Konopka, 1983, p. 276).

É no grupo, portanto que o idoso tem a oportunidade de participar de atividades diversas, as quais o favorecerão na motivação do convívio social, fazendo com que ele sintasse novamente inserido na sociedade. Isso significa dizer que a participação é de fundamental importância para o crescimento global do ser humano. A sociabilidade representa essencialmente a necessidade de relação com o grupo e com o outro, ou melhor, a necessidade de comunicação social.

O Serviço Social procura motivar e desenvolver a participação dos idosos, pela utilização do processo de grupo, procurando dinamizar as relações entre os membros que o compõem, valorizando suas aptidões e capacidades de execução de objetivos comuns ou internos ao grupo e favorecendo o desenvolvimento pessoal de cada participante, no que se refere a sua capacidade de dar e receber, de assumir

responsabilidade e partilhar com os demais.

Para Bordenave (1990.p.16),

“A participação não é só um instrumento para a solução de problemas, mas sobretudo, uma necessidade fundamental do ser humano (...), é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, e afirmar-se a si mesmo”.

Dentro de um grupo estão presentes vários fatores que fazem parte da essência humana, tais como afetividade, sentimentos de inferioridade e autoridade. Pode também acontecer de algumas se sentirem inseguras diante do grupo, e temerem não ser aceitas pelos demais, por não concordarem, em algumas situações, com os objetivos do grupo, ou até mesmo por causa de sua posição social, educação, etc.

Diante dessa situação é necessário que o profissional que trabalha com grupos perceba como esses fatores se mostram e se manifestam, para que, em conjunto com os integrantes, busque uma transformação e alcance os objetivos essenciais do grupo, ou seja, o crescimento pessoal de cada um dos membros e, conseqüentemente de todo o grupo.

O papel do Serviço Social nos grupos de idosos é de estreitar o relacionamento entre os membros do grupo, estimulando novas amizades. O Serviço Social vem contribuindo de forma valiosa para a valorização da pessoa idosa, concientizando-a do seu valor, de suas capacidades e levando-a a acreditar no seu potencial, para se autodeterminar e participar da vida social.

Dentro de cada grupo é preciso organização e algum membro que o lidere; para isso os profissionais que trabalham com os grupos de convivência no SESC procuram incentivar os participantes, que escolham um líder, para que juntos dêem uma direção aos objetivos estipulados pelo próprio grupo.

Uma característica essencial em todos os grupos de convivência do SESC é que cada integrante tem a liberdade de expressar suas opiniões em relação às atividades que o grupo realiza; isto é, os grupos exercem a democracia.

Segundo Beal (1972), para que se acredite no processo de grupo democrático, devem ser obedecidos os seguintes pressupostos:

- os grupos de pessoas comuns têm, dentro do limite de suas finalidades, a capacidade de reconhecer, definir e solucionar problemas e necessidades comuns, por meio do trabalho em conjunto;
- a ação grupal baseia-se no consenso do grupo, conseguido pela participação de todos os membros, na medida das suas aptidões. As atividades grupais são melhor aceitas e sucedidas quando o grupo trabalha como um todo, e não quando resulta do esforço individual ou do esforço de uma facção dele.
- a produtividade do grupo pode ser aumentada pelo esforço de todos os membros, em conjunto ou individualmente, para a melhoria de suas relações humanas, para a promoção de melhor interação, avaliação contínua do processo conseguido e dos meios usados para alcançá-los.

O grupo democrático, possuindo todas essas características, torna-se eficiente, capaz e maduro, pela participação e interação de todos os membros.

O papel e o desempenho do líder no grupo e de sua atitude diante das situações vivenciais que este apresenta é muito importante, porém a eficiência de um líder não depende somente dele, mas da ajuda mútua de cada integrante do grupo.

De acordo com Beal, o substantivo concreto “líder” e o abstrato “liderança” têm sido empregados indiferentemente, sem atenção a certas diferenças sutis entre eles:

“A liderança é um processo de estímulo mútuo, pelo qual, por meio de ações recíprocas bem sucedidas, as diferenças individuais são controladas e, a energia humana que delas deriva, encaminhada em benefício de uma causa comum. Segundo a lógica dessa definição, líder é a pessoa cujas idéias auxiliam o grupo a orientar-se na direção de seus objetivos” (Pigors apud Beal, 1972, p. 29).

O autor, está se referindo a um líder democrático, que reconhece a importância da participação de todos nas decisões do grupo, estimulando-os a participação e reconhecimento do seu potencial, como membro do grupo.

Empinotti conceitua a pessoa do líder como

“todo indivíduo que, graças à sua personalidade, dirige um grupo com participação espontânea de seus membros, interpretando e sintetizando o pensamento e os anseios do próprio grupo.” (1992, p. 28).

O autor também afirma que o verdadeiro líder consegue conquistar a simpatia

e a confiança dos membros do grupo, por sua personalidade cativante, fazendo com que aceitem suas idéias, seus planos e suas realizações, sem utilizar-se de qualquer processo coercitivo.

“O líder não é aquele que apenas dirige um grupo social mas consegue despertar e canalizar a participação de seus membros.”(Hofmam apud Empinotti, 1992,p. 57).

Em muitos casos a participação dos membros ocorre de uma forma espontânea, devido à credibilidade que depositam no líder.

A palavra “líder” etimologicamente significa, segundo Empinotti (1992, p. 57) “o que vai à frente, para guiar ou mostrar o caminho, dirigir qualquer ação ou idéia”.

Esse autor destaca três elementos que caracterizam o líder:

- destaque: o líder destaca-se no grupo;
- proeminência: o líder aparece no grupo;
- influência: é a essência da liderança;
- relação: é o impulso que leva os homens a fazerem ou deixarem de fazer algo que o líder aprovaria ou não.

Baseado nesses elementos, podemos concluir que o líder destaca-se diante dos membros do grupo, pelo fato de estar à frente na liderança; portanto, intencionalmente ou não, ele exerce uma certa influência em relação às questões internas do grupo. Mas, apesar de sua influência, sozinho não terá nenhuma

autonomia, uma vez que, qualquer relação, sempre haverá uma ligação de dependência entre as pessoas envolvidas no grupo.

Schneider apud Zimermann (1997, p.406), afirma que o grupo como um todo é envolvido num conflito central, e este permeia qualquer momento do grupo.

“O conflito é visto como uma saída para as manifestações mais primárias, dos desejos e medos dos seus membros, e interpõe-se nos estágios de desenvolvimento do grupo a que eles pertencem. Os conflitos bastante freqüentes se centram em questões envolvendo autoridade, liderança e a relação entre os membros. Apesar de ser ativo no aqui-e-agora”, é um conflito que, na maioria das vezes, os membros do grupo não têm sob a forma consciente”.

Diante dessas dificuldades, é necessário reconhecermos e examinarmos a situação e, em conjunto com os membros do grupo, procurar compreender o conflito existente e inter-relacioná-lo à sua manifestação no momento presente, possibilitando ao grupo aprofundar o conhecimento de si mesmo, como grupo, e aos seus membros, fazê-los compreender que o conflito faz parte das situações vivenciais de um grupo.

No decorrer dos anos, muitos teóricos elaboraram várias teorias a respeito do perfil e do comportamento tanto do líder, como do liderado (Serra, 1982).

Como Maquiavel, um dos mais importantes e o primeiro a escrever sobre liderança. Suas obras são um verdadeiro manual de despotismo e são, ainda hoje, apreciadas por chefias autocráticas ou totalitárias. Há também Elton Mayo (1924), um dos primeiros defensores do movimento de relações humanas; ele demonstrou

que os indivíduos, quando trabalham em grupo e são considerados elementos importantes no processo de desenvolvimento da empresa, trabalham com mais eficiência, por se sentirem valorizados.

Outros teóricos importantes no estudo sobre a liderança são Tannenbaum & Schmidt (1957), que elaboraram o Gráfico da Liderança. O modelo deles considerava duas variantes interdependentes: o uso da autoridade pelo chefe e a liberdade concedida aos subordinados. Quando maior a primeira, maior a segunda, e vice-versa.

O gráfico acima citado mostra os diversos estilos de liderança:

- o chefe autocrático, que faz pleno uso do seu poder hierárquico, administra tudo sozinho, sem levar em conta a possibilidade de ajuda dos seus subordinados.
- o chefe democrático, que leva em conta a capacidade, a experiência e a opinião dos seus subordinados, deles obtendo ajuda para a sua decisão.
- o chefe paternalista, que toma decisões que mais agradam ao grupo, ainda que dessa forma comprometa os objetivos da organização.
- o chefe “laissez-faire”, que significa em francês “deixai fazer”; simplesmente ignora a sua responsabilidade e cada membro do grupo faz o que bem entende. A sua é uma chefia simbólica, que nada tem de atuante.

Serra (1992, p.40) ressalta que esse modelo, apesar de antigo, é sempre citado em todos os estudos sobre a liderança.

Segundo Furini (1994), ainda que possamos ter teorias interessantes sobre liderança, como as citadas por Serra, o que realmente tem importância na prática são os resultados alcançados pela liderança no grupo.

“as teorias ajudam a compreender a realidade mas, quando se afastam dela simplesmente criam confusão. As pessoas querem fatos e quem conseguir triunfar será aplaudido apesar de seus defeitos, enquanto quem fracassar será criticado apesar de seus acertos. o mundo do líder é um mundo de resultados, e antes de liderar deve-se estar consciente disso.” (Furini, 1994, p.20).

Liderar com sucesso é o valor primordial de um líder que, se for autocrático e triunfar, será considerado como tendo capacidade de tomar decisões e é carismático, porém, se errar, será simplesmente acusado de tirano. O mesmo pode acontecer com o líder democrático, se tiver sucesso, comentarão que escuta os outros e escolhe com inteligência a melhor proposta, mas, se errar, será criticado por ser fraco demais e deixar que todo mundo dê sua opinião.

Para Furini (1994, p. 14), “ a liderança perfeita é um caminho inatingível”; por isso muitos líderes estão sempre à procura de conhecimento que os levará a serem mais carismáticos e liderarem com maior eficiência, inclusive nos momentos de crise.

De acordo com essa autora, existem três formas de se chegar à liderança:

- ser líder nato: aquele que possui as características de carisma e comando;
- ser líder escolhido: é o típico das sociedades democráticas, identifica-se com as

idéias do seu grupo e o representa.

- ser o líder indicado: é aquele que está sob a supervisão de um outro líder, e trabalha de acordo com os interesses do seu superior e do grupo.

Furini também ressalta algumas características importantes para um líder se sair triunfante em sua função:

autoconfiança - acreditar em si mesmo para enfrentar situações diversas;

bom humor - procurar sempre afastar os aborrecimentos, demonstrando um otimismo sadio e até contagiando os outros, com ele;

competência - um líder, para dirigir com eficiência, precisa ter conhecimento do que vai ser realizado, ou seja, ser competente;

autenticidade - o líder deve ser autêntico, ser ele mesmo e não imitar alguém;

responsabilidade - deve ter responsabilidade quanto à tarefas assumidas, a compromissos, ao trabalho e à sua relação com os membros do grupo;

organização - respeitar os horários, compromissos, preparar-se para uma reunião com antecedência, ter uma boa apresentação e capacidade organizativa;

conhecimento dos homens - um líder deve conhecer bem as pessoas com quem se relaciona para não tomar atitudes humanas inesperadas;

energia - o líder deve ser enérgico quando em suas tomadas de decisão, deve saber fortalecer o seu grupo no momento em que este tiver passando por qualquer

tipo de dificuldades;

originalidade - o líder não deve limitar-se a seguir o caminho já percorrido pelos outros; deve ser criativo e buscar coisas novas;

concentração - um líder que não consegue concentrar-se nas tarefas a serem realizadas raramente obterá sucesso.

Para concluir, a autora ainda afirma que o bom líder deve ter a coragem de tomar decisões e, depois, persistência para levar a bom termo seus planos (Furini, 1994, p. 101). Por último, diremos que a cortesia e a paciência o ajudarão a conquistar a boa vontade do grupo que dirige.

A partir das reflexões teóricas aqui apresentadas, nos indagamos:

como é a influência do líder no grupo?

como os grupos reagem, diante da influência do seu líder?

o que leva um grupo a escolher um líder?

que concepção de liderança têm os líderes e os outros membros do grupo?

até que ponto o líder dá valor à participação do grupo, como forma de fixar os objetivos e tomar decisões importantes?

Por meio dessas indagações pretendemos então, compreender como é o processo de atuação dos líderes nos Grupos de Convivência do SESC.

No item a seguir enfocaremos como aconteceu o processo de realização da pesquisa, explicitando a metodologia utilizada para a obtenção desse trabalho.

2.2 A vivência das relações líder e liderados

2.2.1 Processo de realização da pesquisa

Para o estudo sobre a vivência das relações líder e liderados optamos pela metodologia do Estudo de Caso, que, de acordo com Gil (1993, p. 58), consiste num “método que permite realizar um estudo mais profundo exaustivo de um ou de poucos objetos, possibilitando amplo e detalhado conhecimento sobre o objeto em estudo.”

A técnica utilizada neste trabalho foi a entrevistas do tipo semi-estruturadas, permitindo que o informante aborde livremente o tema.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram idosos participantes de 3 (três) grupos de convivência do Centro de Atividades de Florianópolis do SESC; os Grupos Amizade, Esperança e Reviver. A escolha desses grupos teve como parâmetro o fato de estarem a mais tempo no SESC. O grupo Amizade foi o primeiro a ser entrevistado. Esse grupo é composto por 38 (trinta e oito) participantes, todas do sexo feminino, com idades entre 57 e 81 anos. A maioria das senhoras são viúvas e já estão no SESC há 20 anos. Reúnem-se sempre às terças-feiras, das 14 às 17 horas, no Convívio da Terceira Idade (CTI). No início de cada reunião é feita uma atividade com uma estagiária de Educação Física; em seguida os componentes

costumam sempre fazer uma oração e cantam o hino do grupo, de autoria da própria presidente, que está como líder do grupo desde o seu surgimento. Após a oração, as coordenadoras fazem uma dinâmica de grupo visando trabalhar situações vivenciadas nas reuniões e, em seguida, discutem assuntos ou temas do momento ou relacionados ao grupo. Em seguida o líder do grupo dá continuidade à reunião, discutindo vários assuntos, avaliando atividades; os componentes jogam bingo, dançam, cantam, comemoram datas festivas como aniversários, dia das Mães, Páscoa e Natal, e por fim, há o lanche que elas mesmas preparam. Como as reuniões no SESC são quinzenais, o grupo costuma reunir-se também todas as terças-feiras, na casa de alguma participante.

Outro grupo escolhido foi o Esperança, esse grupo possui 38 (trinta e oito) participantes e é composto por senhoras com idades entre 58 e 85 anos; ele já existe há 16 anos, e seus membros reúnem-se sempre às sextas-feiras. A reunião inicia-se com uma atividade de Educação Física; em seguida as coordenadoras realizam uma dinâmica de grupo e debatem vários assuntos relacionados ao grupo. Após essas atividades, a presidente antes de falar os assuntos a serem debatidos, costuma convidar os integrantes para fazerem uma oração. O grupo também comemora os aniversários a cada dois meses. As aniversariantes são colocadas em destaque, para receberem as homenagens e os presentes das amigas. São comemorados também os dias da Páscoa, Natal, Dia do Idoso, dia das Mães, etc.

Entrevistamos também o Grupo Reviver, que faz parte do SESC há 16 anos e é composto por 37 senhoras com idades entre 59 e 82 anos, que se reúnem às quintas-feiras, das 14 às 17 horas. Nos dias em que não há atividades no SESC, costumam se encontrar na casa de uma das participantes. Entre as datas comemorativas dão mais destaque para as festas de aniversários e Natal. Durante as reuniões, além das atividades com a estagiária de Educação Física e com coordenadoras dos grupos, discutem sobre diversos assuntos, como passeios, viagens, encontros, festas, etc., jogam bingo e, por último, fazem um lanche que elas mesmas preparam.

Antes de fazermos as entrevistas, expusemos ao grupo o porquê desta pesquisa e, depois, do que tratava o tema que havíamos escolhido.

Para as pessoas entrevistadas explicamos que seus depoimentos só seriam gravados com permissão de cada uma, e que no trabalho não mencionaríamos nomes. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, no Convívio da Terceira Idade, do SESC onde os idosos se reúnem.

Durante as entrevistas procuramos deixar as entrevistadas descontraídas, para falarem o que pensavam a respeito do tema proposto. Algumas pessoas, no início, estavam um tanto ansiosas, mas aos poucos foram se sentindo mais à vontade, devido à convivência cotidiana que já existia entre nós.

Antes de iniciarmos as entrevistas, pedimos aos entrevistados que lessem as

perguntas levantados, que foram as seguintes:

1. O que você entende por líder?
2. O que leva um grupo a escolher um líder?
3. Na sua opinião, quais são as tarefas de um líder?
4. Na sua opinião, deve haver tempo estabelecido para o exercício da liderança em um grupo?
5. Você já foi líder em algum grupo? Qual a sua experiência a respeito?
6. Já participou de um grupo sem liderança?
7. Qual a diferença de um grupo com liderança e outro sem liderança?

No próximo item enfocaremos os resultados da nossa pesquisa, a fim de apresentar e compreender a vivência da relação entre líder e liderados, identificando as características com que esse fenômeno se manifesta nos grupos Amizade, Esperança e Reviver do qual esses entrevistados fazem parte.

2.2.2 - Análise Crítico Reflexiva dos significados expressos na vivência da relação líder e liderados.

Na análise dos depoimentos expressos nesta pesquisa, descreveremos primeiro as falas mais significativas dos idosos e depois, faremos uma análise compreensiva das questões abordadas na entrevista.

Os primeiros depoimentos estão relacionados ao conceito que essas pessoas têm de líder.

"Na minha opinião líder é uma pessoa que toma a dianteira de qualquer coisa, de um grupo, de uma organização qualquer. É aquela pessoa que está sempre à frente, organizando, instruindo, tendo criatividade, é aquela pessoa que a maior parte dos membros olham que ela tem a possibilidade de levar aquele grupo a diante." (S^a A - Grupo Amizade).

"Olha líder é um responsável pelo grupo. É um chefe, para controlar, organizar, comandar, não é para mandar, mas coordenar" (Sr.^a A - Grupo Esperança).

"Líder é tomar posição de um grupo, onde através da companhia de outras pessoas, ele lidera e toma decisões" (Sr.^a A - Grupo Reviver).

Por meio do registro das respostas "O que é líder?" observamos que predomina entre os entrevistados a visão defendida por Furini (1994), de que o líder é aquela pessoa que está à frente para orientar, uma pessoa que acredita no seu potencial, uma pessoa competente e organizada, a fim de levar o grupo a uma determinada direção.

Também pudemos perceber que o líder desenvolve um papel de centralizador das ações, como dizem Tannenbaum e Schimith, que os líderes podem alterar momentos de chefes autocráticos que decidem tudo sozinho, que mandam, que comandam e de chefes democráticos, que levam em conta a opinião dos membros do grupo.

Em nossa experiência de estágio no SESC pudemos vivenciar como é a relação dos líderes e dos integrantes dos grupos, evidenciando que, nessa relação, os componentes do grupo manifestam suas opiniões, sem deixar de considerar as proposições estabelecidas pelo líder.

Essa postura faz com que os integrantes do grupo legitimem o líder, por sua simpatia, confiança e propostas. Ele é aceito a partir do momento em que satisfaz certas necessidades básicas dos liderados.

Sanford apud Serra (1982), acredita que todas as pessoas sentem determinadas necessidades básicas e que a tendência normal das pessoas será a de seguirem aquele que as satisfazem; portanto, para conquistar a dedicação dos liderados e tornar-se um líder, é preciso identificar e satisfazer essas necessidades, mantendo assim um vínculo entre eles.

Segundo Konopka, "um grupo se torna um grupo quando desenvolve um determinado relacionamento, um vínculo, uma força que dá ao indivíduo sentimento de pertencer. Esse sentimento de pertencer é denominado vínculo de grupo". (1983, p.79).

Podemos perceber nos relatos acima apresentados, que o líder é uma presença forte dentro do grupo e exerce grande influência nos resultados propostos pelos membros.

A segunda questão abordada na pesquisa refere-se às tarefas de um líder. De

acordo com alguns entrevistados, cabe a ele:

"A tarefa de um líder é como eu estou dizendo, a pessoa tem que trazer organizado o que vai fazer, o que vai determinar, quais os assuntos que interessa para a maior parte do grupo, Ter pontualidade, e não faltar com os compromissos."

(Sr.ª B - Grupo Amizade).

"é assim, ser amigo, é contornar situações entende? É ser brando, ser enérgico e tolerante quando precisar"(Sª B - Grupo Esperança).

"Ah, tem muitas tarefas, organizar trabalhos, tem que ser uma pessoa bem enérgica, botar tudo em dia o que está errado. Eu acho assim, que tem que ser uma pessoa que, não pôr se enérgica, que se ache má, é uma pessoa boa, mas tem que botar as coisas em dia, um líder mesmo, para que ninguém faça o que quer"(Sr.ª B- Grupo Reviver).

Nessas falas ficou evidente que é fundamental o líder ter consciência das suas responsabilidades para com os membros do grupo, transmitindo-lhes segurança e tranquilidade.

Furini (1994) diz que a responsabilidade é uma das características imprescindíveis do líder; o compromisso com o trabalho e sua relação com os membros exigem coragem e responsabilidade. Ele deve estar ciente de que os problemas fazem parte da vivência grupal, aumentando ainda mais sua responsabilidade e exigindo-lhe um constante equilíbrio emocional.

O líder deve saber que os problemas existem para serem vencidos; não se deve abater com as dificuldades que poderão surgir de toda as direções e a qualquer hora. Ele deve saber que isso faz parte da relação grupal e quanto maior

for sua tranquilidade e paciência, mais facilmente vencerá.

Durante nosso estágio percebemos que os líderes se preocupam imensamente com o grupo e dedicam-se a ele, assumindo esse compromisso com responsabilidade preparando com antecedência as atividades que irão propor ao grupo.

Evidenciou-se também nas falas, que o líder deve ter um bom relacionamento com todos os integrantes, por meio de serenidade, firmeza e paciência; essas qualidades pessoais são importantes para facilitar o processo grupal.

"o líder deve manejar um grupo e falar acima de tudo a verdade, liderar muito bem, não desprezando nenhuma pessoa nem outra, não ficar nervoso, pois a Terceira Idade precisa de muita paciência" (S^a A - Grupo Esperança).

Segundo Serra (1982), o líder jamais repreende sob cólera e sua autoridade é um tesouro que lhe foi confiado e que ele não tem o direito de desprezar, é assim que os integrantes do grupo esperam que ele se comporte.

Empinotti (1992) também afirma que o verdadeiro líder consegue por meio da sua personalidade, interpretar e sintetizar o pensamento e os anseios dos membros do grupo, conquistando, assim, sua simpatia e confiança.

O Serviço Social procura fortalecer as lideranças por meio de encontros periódicos, ressaltando várias aspectos, como tipos de liderança, de participantes e como trabalhar em equipe, enfocando, porém, que não existe o líder ideal e que não é pelo fato de os grupos possuírem comissões que os demais membros não devam

participar do processo de decisão, avaliação e execução das atividades.

Segundo Bordenave (1985, p.49),

"em todo grupo existem diferenças individuais no comportamento participativo. Cada membro participa de uma maneira diferente, a variedade de participar é uma força positiva para a dinâmica do grupo, mas, ao mesmo tempo, exige uma tarefa de coordenação e complementação, que é função de todo o grupo e, especialmente, de suas lideranças. Os líderes aproveitam as diferenças individuais construtivamente na participação".

O líder precisa conhecer as diferenças individuais de cada membro do grupo.

Como nos diz Zimmerman (1997), apesar de o grupo possuir sua identidade própria é preciso considerar que cada um dos indivíduos possuem, separadamente, suas identidades específicas.

Furini (1994) diz, que liderar é um desafio constante; o líder deve ter uma visão ampla e compreender as situações que estão a sua volta, ter capacidade de observação e decisão.

Os depoimentos a seguir relatam um outro questionamento: o que os integrantes pensam a respeito da diferença de um grupo com liderança e sem liderança.

Na minha opinião um grupo sem liderança é igual a uma canoa num mar, sem leme, sem vela, sem porto, que fica rodando, rodando sem rumo certo, a onde que um grupo com liderança é aquele grupo que botou a canoa ele vai rumo certo ao ponto desejado" (Sr. "A - Grupo Amizade).

"Na minha opinião um grupo não pode deixar de ter uma líder,

sem liderança o grupo não corre bem, porque daí se dá o caso de todos mandarem e o grupo fica desordenado. Então é obrigado a ter um líder, sem líder não pode existir um grupo, seja ele quem for, desde que esse líder se habilite a conduzir a turma, cada um dentro dos seus limites" (Sr.^a B - Grupo Esperança).

"Acho que um grupo com liderança tem mais respeito, porque quando não tem líder vira bagunça, anarquia, porque não tem uma pessoa para organizar". (Sr.^a C - Grupo Reviver).

Evidenciamos, nessas falas, que um grupo sem liderança impede a vida democrática dos membros, o grupo não consegue definir seus objetivos. As entrevistadas foram unânimes em afirmar que o grupo fica desordenado sem a presença de um líder, o qual representa a base, a referência e é o que dá sustentação emocional e prática ao grupo. Elas demonstraram a necessidade de uma pessoa que assuma a responsabilidade das tarefas e coloque organização e direção nos objetivos propostos pelo grupo.

Como diz Furini (1994, p.13), "cada grupo, cada organização, assemelham-se a organismos vivos, precisam alimentar-se, crescer e se não são bem cuidados também morrem. Dentro desses organismos, o líder representa a cabeça: deve dirigir e comandar".

Por nossa vivência cotidiana nos grupos pudemos perceber que seus membros têm um poder de decisão muito forte pois, caso não estejam satisfeitos com o líder, elegem outro que esteja mais ao alcance de seu objetivos.

"na minha opinião deve existir tempo para liderar um grupo, mas caso ele esteja agradando ele deve continuar" (S^a C - Grupo Amizade).

"para mim, o tempo da liderança depende, se o líder é bom e todo mundo gosta ele pode continuar, agora se ele não está de acordo com as expectativas do grupo, nós escolhemos outro"(S^a B - Grupo Esperança).

"eu acho que não existem um tempo estipulado, enquanto ele estiver agradando ele fica"(S^a D - Grupo Reviver).

O Serviço Social incentiva o oferecimento de oportunidades para que outros integrantes possam ter atuação como líderes, enfatizando que esse desafio deve ser vivenciado por todos. Enfatiza, também, a importância da colaboração de todos os membros no processo de decisão, bem como na realização das atividades que o grupo irá desempenhar.

Mesmo mostrando, pelas falas, que o líder deve ter um tempo determinado para exercer a liderança, percebemos que alguns dos integrantes dos grupos demonstram uma contradição nos depoimentos, os quais responderam que deve haver um tempo estabelecido para o exercício da liderança, visto que num grupo o líder está há 20 anos exercendo o cargo. Parece-nos que já se tornou habitual e rotineiro não imaginarem e nem quererem o grupo com outra líder. Pudemos perceber, também, a questão da comodidade, por parte dos membros, em ter uma pessoa na liderança que assuma toda a responsabilidade do grupo. Na fala a seguir aparece isso.

"a gente tem um grupo que é muito acomodado, a gente da oportunidade para elas, mas elas não querem" (Sr^a A - Grupo Amizade).

Em nossa experiência de estágio, pudemos vivenciar como é a relação da

líder com o membros do grupo. Existe uma dependência, um respeito, uma exaltação em relação a ele; aceitam com muita satisfação suas propostas e todas as atividades que realiza. Esta subalternidade também está relacionada ao fato de as mulheres do grupo viverem sua vida em função da casa, do marido e dos filhos, numa sociedade machista que dita como devem ser e agir. Elas vêm de uma geração que foi reprimida tanto pelos pais, como pelos próprios maridos; portanto, em muitos momentos, em vez de expressar suas opiniões, se calam, pois não conseguem exprimir-se.

Temos um problema sério em nossa cultura, devido ao processo de formação que se deu dentro de um sistema de ditadura, que perdurou no país por 30 anos quando aprendemos a dar ênfase para a figura da autoridade. Porém não podemos confundir liderança com autoritarismo, pois às vezes a autoridade pode afastar-se dos membros do grupo, centralizando todas as decisões na sua pessoa.

Podemos observar que o líder desenvolve um papel de centralizador das ações. Ele age de uma forma metódica, controlando todas as atividades que o grupo desenvolve, demonstrando que todos devem agir da maneira que acredita ser a mais correta, com a sua forma de pensar.

Nas bibliografias estudadas, os autores chamam esse comportamento de manipulação, ao fato de o líder movimentar seu grupo segundo sua própria vontade.

Por meio de nosso estágio comprovamos que o líder, mesmo sendo

autoritário, paternalista ou democrático tem a intenção de fazer o melhor possível e cabe ao Serviço Social trabalhar as relações inter-pessoais visando o crescimento grupal.

Questionamos, também, os entrevistados quanto aos critérios para escolha de um líder para o grupo.

"Na minha opinião o grupo escolhe o líder pelas pessoas que eles vêem assim, que é uma pessoa extrovertida, responsável, uma pessoa que tem incentivos, que organiza, que é autoritária, uma pessoa enérgica. Então eu acho que elas escolhem pôr ver assim a fibra da pessoa, a iniciativa"
(Sr.^a D - Grupo Amizade).

"O grupo tem que escolher uma pessoa que determina, esclarece, uma pessoa que tenha escolaridade e que saiba falar".
(Sr.^a E- Grupo Esperança).

"Para ser escolhida ela precisa primeiramente ser uma pessoa tranqüila, que goste de falar, uma pessoa bondosa, carinhosa e que saiba escutar coisas ruins e boas"
(Sr.^a E - Grupo Reviver).

De acordo com os relatos apresentados, percebemos que existem vários critérios que levam um grupo a escolher seu líder.

As falas apresentadas indicam que líder deve ser uma pessoa extrovertida, que goste de falar e também escutar. Isso significa que os membros dos grupos esperam que o líder seja uma pessoa democrática, que exponha suas idéias mas considere o que os demais integrantes têm a dizer.

Segundo Serra (1982), uma boa comunicação é o primeiro passo para toda e

qualquer atividade, sendo fundamental para o exercício da liderança.

O Serviço Social tem por objetivo elevar o nível de conscientização dos idosos, tornando-os mais críticos e reflexivos, mostrando a importância da participação dos membros nas decisões da vida em grupo. Assim a escolha do líder no grupo é um fator muito relevante, pois faz com que os idosos mobilizem-se e possam assumir o seu próprio processo de conscientização e democratização.

Para Konopka (1983), pela relação em grupo, o indivíduo pode expressar suas idéias, trocar experiências e contribuir para o processo de crescimento do grupo ao qual está inserido, sentindo-se útil e valorizado.

Outra questão apontada nos depoimentos, refere-se ao líder como uma pessoa organizada, responsável e criativa. Isso significa que os membros dos grupos esperam que o líder seja uma pessoa inovadora, comprometida com os interesses do grupo, realizando as atividades de uma maneira organizada e eficiente.

Furini (1994) acredita que, para alguém ser um bom líder e coordenar com eficiência um grupo, precisa ter um conhecimento aprofundado do trabalho que irá realizar. Esse conhecimento o ajudará posteriormente a avaliar as dificuldades que aparecerão no interior do grupo.

Os idosos, ao procurarem um grupo, vão em busca de atividades que lhes dê mais prazer e disposição para preencher o tempo ocioso. Por esse motivo, ao escolher uma pessoa para liderar um grupo optam por aquela mais criativa e

dinâmica, que não se limite só em seguir os caminhos já percorridos por outros, mas que procure buscar coisas novas que motivam e despertem a participação dos membros do grupo.

Para Serra (1982, p. 109), “A criatividade implica novidade. Criamos quando descobrimos e expressamos uma idéia ou uma forma de comportamento que seja ideal para nós e para nosso meio.

Em alguns depoimentos evidenciou-se ainda, que é fundamental o líder ser uma pessoa tranqüila, cordial e carinhosa que se preocupa com o bem-estar dos integrantes. Isso significa que o líder deve ter maturidade afetiva e capacidade de escutar o outro e de considerar suas idéias, como também ter palavras de estímulo nas horas certas, reforçando os valores positivos de cada membro.

Beal (1972) acredita que a liderança é um processo de estímulo mútuo, em que as decisões e as diferenças individuais são controladas, em benefício de um bem comum. O papel do líder é motivar os membros a participarem nas decisões da vida em grupo, reconhecendo seus potenciais e suas idéias.

Pelas nossas vivências no estágio, pudemos perceber que o líder que age com maior cordialidade dentro do grupo obtém uma participação mais espontânea dos membros, nas decisões dos objetivos do grupo. Já o líder que canaliza as decisões de acordo com seus interesses e com suas idéias, de uma forma autoritária e dominadora, acaba inibindo os integrantes, impedindo-os de se manifestarem diante

do grupo.

Para Empinotti (1992), o manipulador manifesta um interesse camuflado sob a faceta risonha, agradável e sugestiva; manipula as idéias dos membros, induzindo-os a aceitar suas propostas, de acordo com seu interesse.

Analisando os depoimentos apresentados acima, percebemos que, num conceito geral, o líder é aquela pessoa escolhida de forma espontânea, ou seja, quando existe um determinado grupo de trabalho, sempre há uma pessoa que se sobrepõe às outras, pela sua maneira de ser: comunicativa, organizada, responsável, interessada pelos problemas do grupo, com sugestões de trabalho e lazer (motivação); enfim, uma pessoa esclarecida, em que o grupo deposita sua confiança e que os integrantes de comum acordo escolhem para representá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terceira Idade sem dúvida, preocupa e mobiliza o mundo moderno, dado o expressivo crescimento da população acima de 60 anos.

A condição da pessoa idosa na Sociedade Brasileira exige uma atenção especial de vários profissionais, particularmente dos profissionais dedicados a Gerontologia e Geriatria.

Faltam recursos materiais e humanos que atendam principalmente os idosos dependentes, cuja família, seja por falta de recursos financeiros ou de disponibilidade de tempo não dão, a atenção necessária que esses idosos precisam.

Ainda hoje, predomina a concepção de que a família é a instituição ideal, responsável pelo resguardo e amparo do idoso, não se percebendo que, o grupo família tem sofrido modificações profundas, sobretudo nos grandes centros urbanos, o que determina a necessidade de um apoio de instituições sociais, que propicie o desenvolvimento sócio emocional dos idosos, na tentativa de preservar sua autonomia, favorecendo uma relação mais positiva com outros grupos etários, com o grupo familiar e a sociedade como um todo .

Os idosos que procuram os Grupos de Convivência do SESC vem com a intenção de preencher o vazio de suas existências, através da integração com outras pessoas.

O Serviço Social no SESC, utiliza o lazer como instrumento de trabalho, propiciando ao idoso uma série de atividades de acordo com seu interesse, a fim de que possa melhor interagir e assim, poder transformar a realidade a qual está inserindo.

O trabalho com grupos de idosos do SESC, é importante pelo fato do mesmo, através do convívio grupal, valorizar e integrar o idoso na vida comunitária.

Ressaltamos a importância dos programas que o SESC vem realizando com a Terceira Idade, proporcionando uma abertura de extrema importância para aqueles que pelas circunstâncias da aposentadoria, viuvez, solidão e inúmeros fatores, necessitam uma reaproximação com a vida social.

Constatamos contudo, por meio de nosso estágio, que os grupos através das lideranças procuram organizar-se para dar direção aos seus objetivos.

No tocante ao resultado da pesquisa, podemos concluir que o líder exerce um papel importante, pois contribui para o bom entrosamento e crescimento do grupo. Como também reforça o trabalho que o Serviço Social realiza junto aos grupos.

Pudemos perceber também que essa pesquisa provocou de forma intencional uma mudança nas lideranças dos grupos aos quais entrevistamos, visto que, atualmente elas são representados por uma nova comissão.

A experiência vivida junto aos Grupos de Convivência do SESC foi muito gratificante, pois, nos oportunizaram a realização desse trabalho, como também uma

intensa relação da teoria com a prática..

Sugerimos que, o Centro de Atividades de Florianópolis do SESC, continue sendo campo de estágio, propiciando aos acadêmicos do Curso de Serviço Social o exercício da prática junto às pessoas idosas, pois é, por meio do trabalho grupal que essas acadêmicas poderão conhecer melhor essa realidade.

Que o Serviço Social do SESC, dê continuidade ao trabalho com Grupos, e procure ampliar ainda mais suas atividades, para que os idosos que o procuram possam optar pelas atividades que estejam aos alcance de seus interesses.

Que o curso do Serviço Social proporcione aos acadêmicos conhecer melhor o trabalho realizado com pessoas idosas, para que esses possam vivenciar o quanto é gratificante e compensador essa experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAL, George M., BOHLEN, Joe M.; RAVDABAUGH, Neil. **Lideranças e dinâmica de grupo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 85 p.

COELHO, Maria da Graça. **A participação do Serviço Social nos Grupos de Idosos**. Florianópolis: IOESC, 1988, p.47.

COREY, Gerald et al. **Técnicas de grupo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 308.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Repensando o envelhecer: entre o mito e a razão**. A Terceira Idade, São Paulo, n.13, p. 7-28, abril. 1998.

EMPINOTTI, Moacyr. **As novas lideranças a serviço da comunidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1992. 175 p.

FERRIGNO, José Carlos. Uma visão histórica de família e velhice. São Paulo: Terceira Idade SESC, Julho de 1989 n° 4. 36 e 42p.

FRAIMAN, Ana. **Coisas da Idade**. 4 ed. São Paulo: Gente, 1995. 143 p.

FURINI, Isabel F. **Liderança com sucesso**. São Paulo: IBRASA, 1994. 107 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.

KONOPKA, Gisela. **Serviço Social de Grupo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. p. 308.

LEI N° 8.842, de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília. n° 128, 04 de julho de 1996. Seção 1.

MASCARO, Sônia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997. 93 p.

NASCIMENTO, Jorge R. **Aprenda a curtir seus anos dourados**. Petrópolis: Vozes, 1997. 94 p.

NOVAES, Maria Helena de . **Psicologia Terceira Idade: Conquistas possíveis e rupturas necessárias**. Rio de Janeiro: GRYPHO, 1995.

PEREIRA, Iêda Lúcia Lima, VIEIRA, Cora Martins. **A Terceira Idade: guia para viver com saúde e sabedoria**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Carpe Dien, 1996. 268p.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 181 p.

PRADA, Cecília. **Um país que amadurece. Problemas brasileiros: problemas brasileiros**. São Paulo, n.315, p. 4 – 9, maio/jun. 1996.

SALGADO, Marcelo Antônio. **Velhice: uma nova questão social**. 2. Ed. São Paulo: SESC – CETI, 1982. 123 p.

SERRA, Floriano. **Manual da liderança no trabalho**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1982.

ZIMERMAN, David, OSÓRIO, Luiz Carlos. **Como trabalharmos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ANEXOS

LATÓRIO DE REUNIÃO Nº 4 DAS LIDERANÇAS QUE REPRESENTAM OS GRUPOS SESC/CAF

Identificação

Data: 14/08/98 (sexta-feira).

Horário: Das 8:30h às 11:00hs

Local: Cine Teatro do SESC/CAF

Participantes: comissão dos grupos de Convivência do SESC/Prainha (22 participantes).

Organizadora: Selma Junkes

Objetivos Reunião

- Integração entre as lideranças
- Trabalhar através da dinâmica de grupo a compreensão que estes têm a respeito de líder e grupo, fazendo com estes reflitam sobre sua atuação dentro do grupo.

Descrição da Reunião

Iniciamos a reunião com a música do “Bom Dia” que aprendemos em Cacupé. Em seguida fizemos uma dinâmica de Integração com música. Pedimos as pessoas que andassem pela sala, olhando para as outras, depois de um sinal, cada uma tinha que parar e escolher uma pessoa para conversar, em seguida depois de outro sinal tinham que continuar andando e assim sucessivamente (pedimos para escolhessem, de preferência, pessoas que não conheciam). Continuamos a dinâmica e pedimos para cada um dançar com o seu par que conversou por último. Terminada esta dinâmica dividimos o grupo em 4 subgrupos: 2 subgrupos de 5 e 2 de 4. (pedimos que agrupassem com pessoas de grupos diferentes.)

Colocamos no quadro duas perguntas e entregamos um papel pardo e um pincel atômico para a equipe.

Pedimos para responder as seguintes:

1. Para que serve o grupo?
2. O que é um líder?

Falamos aos grupos que tinham 20 minutos para responderem as perguntas.

Depois pedimos para cada grupo ler em voz alta o que escreveu.

A medida que os grupos iam se apresentando, íamos colocando no quadro os cartazes.

Grupo A

1. Para que serve o grupo?

O grupo serve para reunir um determinado número de pessoas e nele discutir e fazer programação de lazer, passeios e com isso ter mais integração e ótimos relacionamentos.

2. O que é um líder?

Um líder é a pessoa encarregada de administrar o grupo e fazer dele um bom relacionamento, e alegre.

Grupo B

1. Serve para se fazer boas amizades e conhecer melhor as pessoas.

2. O líder é a pessoa que dirige um grupo, com ajuda dos seus componentes. Ele deve ser alegre e compreensível.

Grupo C

1. O grupo serve para fazer novas amizades, para entrosamento das pessoas, serve como terapia, congrega as pessoas, etc.

2. O líder é o que representa o grupo, é a pessoa que toma a liderança no grupo para falar e unir as pessoas para um bem comum.

Grupo D

1. Integração entre as pessoas, lazer, união, divertimento, para que as pessoas se entendam.

2. O líder é o que determina, que orienta o grupo.

Grupo E

1. O grupo serve para conhecer novas amizades e entrosamento entre as pessoas.

2. O líder é o orientador do grupo e o responsável pelo planejamento do próprio grupo.

Alguns Comentários

“ O líder tem que fazer isso, eu acho que o líder tem que cortar pela raiz. Isso é uma função importante do líder não expor as pessoas no grupo, eu acho que cada um têm uma ideia diferente, isso discordar e concordar, ninguém pode concordar comigo em tudo, muitas vezes tem que ser assim, isso aí que é o líder. Trabalhar com o ser humano não é fácil.”(Elemento A).

“O grupo é uma terapia”(Elemento B).

“O líder como já foi falado, é o representante do grupo em todos os sentidos, tem que ter um jogo de cintura, não pode ser muito duro e não deixar as coisas muito frouxas”. (Elemento C).

“Em se tratando de grupo nos temos uma finalidade de frases para colocar, um grupo serve para pessoas se entrosarem para os conhecimentos de outras pessoas. O líder no próprio grupo serve para ar, orientar, o líder não pode entrar no grupo sem trazer um planejamento, sem planejar não se entrar no grupo, tem que ter o que falar. A pessoa se orienta e orienta as outras pessoas. Eu sempre planejamento para cada reunião.” (Elemento C).

Depois desta dinâmica pedimos que se formassem duplas, para realizarmos outra dinâmica.

“A técnica-foquete,” entregamos uma folha para cada dupla no qual continha várias frases sobre s, ao lado da frase as duplas tinham que responder se, concordavam, não concordavam ou/e sem o (caso se um concordava com a frase e o outro não concordava). Damos um tempo para nderem e em seguida fizemos um intervalo para o lanche. Enquanto faziam lanche nós colocamos os ados da técnica num papel pardo, para logo em seguida fazermos a avaliação com o grupo.

Começamos lendo item por item, pedindo sempre a opinião das pessoas.

íca Foguete:

ra que o grupo cresça, as sugestões das lideranças são mais importantes que as sugestões dos mais participantes.

⁵
10 duplas concordaram,
³
10 duplas não concordaram e
1 dupla ficou sem acordo.

inguinho do grupo deve ser jogado por todos.

¹⁶
16 duplas concordaram,
²
4 duplas não concordaram,
1 dupla sem acordo.

atividades do grupo devem ser planejadas pelas lideranças, cabendo aos demais executá-las.

¹⁰
20 duplas concordaram,
¹
2 duplas não concordaram

órdio nas atividades é necessário, pois permite a participação mesmo daqueles mais retraídos.

¹¹
22 duplas concordaram

upo deve ter horário fixo para iniciar e terminar as reuniões.

¹
22 duplas concordaram.

Quando o Presidente não vem ao grupo os participantes ficam sem ação.

⁶ 6 duplas concordaram,

¹⁶ 16 duplas não concordaram.

As lideranças são muito importantes para que o grupo evolua.

²² 22 duplas concordaram.

O tempo de permanência de uma liderança em um grupo deve ser de três anos.

²² 22 duplas não concordaram.

Quando é realizada atividades recreativas pela estagiaria de Educação Física a liderança não deve participar pois tem outras tarefas.

¹⁰ 10 duplas concordaram,

¹² 12 duplas não concordaram.

Relação e comentários coordenadora:

“Estamos aqui para crescermos juntos, não para fazermos comparações, cada um tem sua opinião.”

Questão

“A liderança tem mais tempo para pesquisar mais isso não impede que os demais dêem sugestões. A união faz a força. A opinião não é só do líder, tem pessoas que tem idéias boas para o grupo, eu acho que a opinião do líder é importante mas, não é a mais importante.” (Coordenadora).

“No nosso grupo nada é feito sem conversar com o grupo, a Dona Maria sempre traz a sugestão, e a maioria concorda.” (Elemento E).

Questão

“No nosso grupo participam do dinheiro, mas jogar não. A reunião do grupo é um momento de decidir, então cada um faz o que gosta. As mulheres jogam bingo e os homens dominó, mas todas participam com o dinheiro.” (Elemento F)

“Cobramos dez da mensalidade e quatro para o bingo, isso no começo do mês, o dinheiro vai para um fim só, e todos contribuindo no começo do mês ficam obrigadas a jogar porque pagaram.” (Elemento C).

“No nosso grupo a 1ª tesoureira e encarregada do bingo, com o dinheiro da poupança e do bingo compramos presentes nos aniversários, mês do idoso e passeios, o dinheiro volta para elas de outra forma.” (Elemento D).

“As pessoas não são obrigadas a jogar o bingo, também não vem para cá fazer o que gostam, desde que também não atrapalhem os que querem jogar.”(coordenadora).

Questão

“Eu acho que não adianta a diretoria planejar e os outros integrantes não colaborarem. Eu sempre levo planejamento para cada reunião (Elemento D).

Questão

“As lideranças sempre escolhem as mesmas pessoas, tem pessoas que entram no grupo e saem do grupo que entrou, temos que prestar atenção nessas pessoas, puxar por elas.” (Coordenadora)

“A gente tem um grupo que é muito acomodado, a gente da oportunidade, mas elas não aproveitam.” (Elemento C).

Questão

“Todos concordaram, quando alguém chega atrasado vocês podem criar critérios para chegada e saída.”(Coordenadora).

Questão

“Quando o presidente do grupo não vem, não impede que outro integrante do grupo conduza a reunião, todos tem capacidade.” (Coordenadora).

Questão

“Deve ser no máximo um ano, dois anos, mas quando o grupo quer que continue a liderança, e o grupo aceita, ela pode continuar, o tempo determinado não existe.”(coordenadora).

“Para isso existe eleição todo ano”. Se a pessoa quer continuar votando naquela pessoa vota, se não vota para outra.”(Elemento G).

“A pessoa que sai do compromisso de líder não impede depois que não contribua com o grupo.”(Coordenadora).

Questão

“Eu acho que deve, tem que dar exemplo.” (Elemento C).

“ Assim como vocês participam, porque nós não vamos participar.”(Elemento A).

Para encerrar a dinâmica perguntamos se gostaram de todas as dinâmicas, disseram que é muito boa.

Continuamos com a entrega de alguns folhetos, uns deles estavam escritos “os dez mandamentos da vida em grupo” e entregamos também para cada liderança um envelope com toda a programação

mês do idoso em setembro, colocando-lhes a tarefa de ficar responsável para entregar aos integrantes seu grupo.

Explicamos cada evento deste mês, incentivando que todos participem, abrindo mão da reunião por acaso coincidir com alguma data do evento.

Perguntamos se algum grupo tinha interesse em substituir o grupo "A Vida Continua" no bingo eles iriam realizar no dia 21/nov. porque sabíamos que um grupo tinha interesse mas queríamos saber se outros grupos também tinham, caso tivesse, faríamos um sorteio. Mas nenhum se manifestou dizendo que queria, então acabou ficando para o grupo que estava interessado. O grupo agradeceu os mais.

Lembramos também do Bingão do Grupo Esperança no dia 29/08 e do grupo Vida Nova no dia 08, pedimos que todos colaborassem com a divulgação, pois é um grupo que está começando e precisa do apoio de todos.

Falamos do Baile do dia 16.08 no ginásio do SESC onde será cobrando o ingresso de 2,00 tanto para o homem como para mulher.

Perguntamos aos grupos se tinham interesse em colocar uma barraca num evento que o SESC realizar no ginásio do SESC o INTERSESC ficaram de dar a resposta.

Outra proposta que colocamos foi também de se colocar uma barraca na VI Mostra de Ações voltadas para a Terceira Idade, no mês do Idoso, só um grupo mostrou interesse. Outros representante que estavam presentes de um grupo não puderam tomar uma posição, pois a presidente do grupo não estava presente, disseram: "Nós não podemos decidir nada, quem decide é a presidente, e ela não está presente."

"Pois é, sei que ela teve que faltar porque teve que ajudar o filho no restaurante, mas não adianta pedir que alguém venha no lugar se não podem decidir por ela o certo é ela ter dito que vocês poderiam decidir por ela, o verdadeiro líder é aquele que dá liberdade para aquele decidir." (coordenadora).

"Eu já sei, posso até consultar, mas já sei que elas não vão aceitar."(Elemento C).

O Próximo recado foi sobre a Tarde Educativa sempre na última quinta-feira de cada mês o assunto abordado será sobre Grupos e Políticas as relações que existem entre a política e os grupos da Terceira Idade, os interesses que existem por trás, nesta época de eleição.

Por último falamos na Gincana que será realizada no mês do Idoso no dia 18/09 no Gincasesc, explicamos que esta gincana envolverá várias instituições como a Prefeitura, SESC, IPESC, UFSC/ UFPA e outras. Cada instituição terá que formar seu grupo com no mínimo 15 no máximo 20 integrantes, o SESC como tem 10 grupos, terá que sair dois integrantes de cada grupo, com idade acima de 60 anos, as tarefas serão entregues no dia 27/08 para cada responsável da Instituição. As pessoas que não vão participar das tarefas ficarão na torcida, pois uma das tarefas é justamente a maior e melhor torcida.

Falamos também do Encontro Nacional da Feliz Idade em Poços de Caldas em Minas Gerais de 12 a 13 novembro, e do Encontro Nacional da Terceira Idade do SESC em São Paulo no SESC de Curitiba, de 6 a 3 de Abril 99.

Em seguida entregamos um folheto que fala sobre. "Algumas maneiras de fazer alguém feliz."

Para encerrar fizemos uma dinâmica, pedimos para que o grupo se dividissem em dois subgrupos, que formassem uma fila de acordo com a ordem alfabética de cada nome, o grupo que formasse primeiro ganhava, o objetivo da dinâmica era mostrar como dentro de um grupo todos podem trabalhar juntos e dar cada a sua contribuição para o melhoramento da vida em grupo.

SESC -PRAINHA
Setor: Sócio-Cultural
Área: Trabalho com Grupos

Relatório Anual - 1998

O trabalho Social com Idosos realizado no SESC-Prainha vem crescendo à cada ano.

Atualmente atuam nesta área um técnico com formação em Serviço Social e uma estagiária também da área.

As ações consistem em valorizar o idoso, oportunizando o crescimento integral através das seguintes atividades:

1 - GRUPOS DE CONVINÊNCIA

Conta com a participação de aproximadamente quatrocentos 400 idosos divididos em 10 Grupos.

- 7 Grupos de mulheres
- 3 Grupos de Casais

2 - GRUPO DE PACIENTES DE ONCOLOGIA

É um Grupo rotativo realizado em parceria com o Hospital de Caridade e tem por objetivo auxiliar no tratamento com os pacientes com câncer.

3 - GRUPO DE APOIO

Congrega a participação de 3 idosos de cada Grupo, que participam como apoio em eventos:

- Encontro de Danças
- Feira de Ciências
- Projeto Brincando nas Férias
- Exposições, Mostras, etc...

4 - ENCONTRO DE LIDERANÇAS

Considerando o grande número de Grupos, são realizadas mensalmente, reuniões com liderança. Dentre os objetivos propostos destaca-se a abordagem de temas relativas à questões grupais e debates de acordo com o interesse e necessidade dos participantes.

5 - PROJETO: ERA UMA VEZ... ATIVIDADES INTERGERACIONAIS

Com o intuito de desmistificar a visão a respeito do envelhecimento, o Projeto envolve crianças e idosos. Conta com a participação direta da responsável pela Biblioteca da Unidade, proporcionando a integração dos idosos com outros setores da unidade.

6 - PROJETO: IDOSO EM MOVIMENTO

Realizado em duas etapas, na Colônia de Férias de Cacupé, o Projeto tem como objetivo primordial, estimular a liberdade de expressão através do desenvolvimento de atividades que possibilitam o crescimento global.

A metodologia utilizada foi bastante diversificada e constou de: Vivências Interativas em forma de rodízio; Técnicas de Dinâmica de Grupos; Trabalho em subgrupos; Atividades Recreativas e Culturais.

A equipe técnica é composta por técnicos do Setor Sócio-Cultural, Estagiária de Serviço Social e de Educação Física e Técnicos da Colônia de Férias de Cacupé.

7 - PROJETO INTEGRAÇÃO

Tendo em vista que os grupos reúnem-se somente à cada quinze dias, criou-se o Projeto Integração.

Objetivo desta ação é proporcionar um maior entrosamento entre os Grupos. Foi realizado no decorrer do ano, obtendo excelente aceitação por parte dos integrantes.

O trabalho consistiu em um grupo recepcionar o outro através de uma programação diversificada, organizado pelos idosos com o apoio do técnico.

8 - GRUPATI - Grupo de Atualização da Terceira Idade

Com o objetivo de estabelecer uma maior dinamização no trabalho desenvolvido na Unidade, criou-se o Grupo de Atualização da Terceira Idade. (GUUPATI).

GRUPATI consiste em oferecer aos integrantes, noções básicas de matemática, português, história, geografia e informática.

As disciplinas são ministradas pelos estagiários de Setor de Educação que atuam no Supletivo.

O conteúdo abordado não seguiu uma programação pré-estabelecida, ocorrendo um processo de construção baseado nas experiências de vida.

Segundo depoimentos de professores e alunos o Grupo de estudo ficou acima das expectativas.

Os idosos sentiram-se valorizados, pois todas as experiências de vida relatadas em sala, eram relacionadas com as disciplinas ministradas.

Para os estagiários, a atividade teve tanto significado e valor, que para o próximo ano colocaram-se à disposição para continuar o trabalho, independente de estarem atuando como bolsista no SESC.

No decorrer do ano as atividades foram bastante diversificadas, apesar da limitação de recurso humano.

Convém destacar a programação do Mês de Setembro, considerando o mês do Idoso.

As ações realizadas aconteceram em parceria com outras Instituições: Prefeitura Municipal de Florianópolis; UFSC; UDESC; IPESC e outras.

Ainda neste mês, merece destaque a GINCASESC, Gincana da Terceira Idade, realizada em conjunto com o Setor de esportes.

O evento dinâmico, contou com a participação de 8 equipes, oriundas de Grupos da Grande Florianópolis.

Para 1999, ano em que é comemorado a Ano Internacional do Idoso esta Unidade pretende continuar primando pelo crescimento do trabalho com a Terceira Idade.



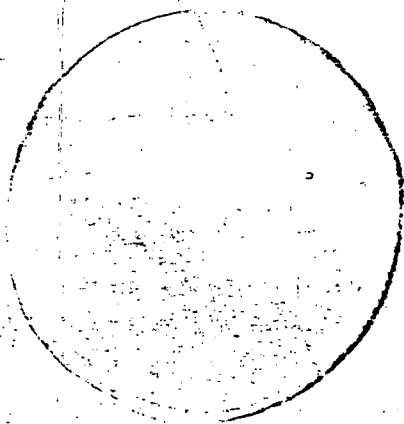
Serviço Social do Comércio

Departamento Regional

CENTRO DE ATIVIDADES DE FLORIANÓPOLIS - C.A.F.

TRABALHO COM GRUPOS

— ELO DE ESPERANÇA —



"UM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER... É UM PODEROSO ESTÍMULO CONTRA A PROTELAÇÃO DE COISAS TERNAS E BONITAS... UMA LEMBRANÇA DE QUE COISAS MATERIAIS NÃO SÃO TÃO URGENTES..."

TER TEMPO PARA VER UM PÔR-DO-SOL; PODE NÃO HAVER OUTRO TÃO BONITO."

1994

Responsável: SELMA JUNKES

GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL
DOS PACIENTES DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL DE CARIDADE

O CÂNCER CONSTITUI-SE, EM SANTA CATARINA, NA SEGUNDA CAUSA DE MORTE ENTRE A POPULAÇÃO ADULTA, SENDO QUE SOMENTE UM TRABALHO EDUCATIVO E PREVENTIVO SERÁ O ÚNICO CAMINHO QUE LEVARÁ À DIMINIÇÃO DA INCIDÊNCIA DA DOENÇA.

EVITAR O APARECIMENTO, "PREVENÇÃO PRIMÁRIA", É O OBJETIVO NÚMERO UM. A PARTIR DO MOMENTO EM QUE É CONSTATADO O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER, A ANGÚSTIA E A SOLIDÃO SÃO SENTIMENTOS MAIS FREQUENTES QUE ATINGEM AS PESSOAS, SENDO IMPORTANTE O APOIO DOS FAMILIARES, AMIGOS E DOS PROFISSIONAIS, QUE SÃO OS QUE DETÊM O CONHECIMENTO PROFUNDO ACERCA DO ASSUNTO.

A PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DO TRABALHO DE TERAPIA OCUPACIONAL, EM CONJUNTO COM O SESC, PARTIU DA INICIATIVA DE ENFERMEIRA E ASSISTENTE SOCIAL DO HOSPITAL DE CARIDADE.

A MAIORIA DOS PACIENTES SÃO DE LUGARES DISTANTES, VINDOS DO INTERIOR, SEM CONTATO COM OS FAMILIARES E SEM EXERCER QUALQUER ATIVIDADE. GRANDE PARTE DELES SÃO AGRICULTORES, TRABALHAM NO PESADO, TEM UMA VIDA AGITADA E COM A SAÚDE AFETADA DE REPENTE TUDO PARA E É RARO O CASO DOS QUE TEM CONSCIÊNCIA DE DOENÇA.

O CÂNCER ACABA SE TORNANDO UMA MISTURA DE ESPERANÇA E DESESPERO, CORAGEM E MÊDO, HUMOR E RAIVA E CONSTANTE INCERTEZA. O FATO DE REPARTIR EXPERIÊNCIAS COM OS QUE ESTÃO PASSANDO POR ISTO, AJUDA A DEFINIR OS PRÓPRIOS SENTIMENTOS E DESTA MANEIRA LIDAR MELHOR COM ELES. COMO O SESC POSSUE LOCAL ADEQUADO ONDE SE DESENVOLVEM ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS EDUCATIVAS, DESIGNADO CONVÍVIO DA TERCEIRA, ONDE SE REUNEM CERCA DE (240) DUZENTOS E QUARENTA IDOSOS POR SEMANA, VIU-SE A POSSIBILIDADE DE CONCRETIZAÇÃO DA PROPOSTA.

"O OBJETIVO PRIMORDIAL DO TRABALHO SERIA O AUXÍLIO AO PACIENTE QUE SUBMETE-SE AO TRATAMENTO PROLONGADO, BENEFICIANDO-O NO QUE SE REFERE À PERMANÊNCIA NA UNIDADE HOSPITALAR E CONSCIENTIZANDO-O DA IMPORTÂNCIA DESTES AUXÍLIO À SUA RECUPERAÇÃO".

COMO A INTENÇÃO DA EQUIPE DO HOSPITAL VISAVA TAMBÉM CONTAR COM O APOIO DOS IDOSOS, EM MEADOS DE MAIO/93, APRESENTAMOS PRIMEIRAMENTE A PROPOSTA JUNTO AOS GRUPOS DA TERCEIRA IDADE QUE FREQUENTAM A UNIDADE, QUANDO APÓS DISCUSSÃO FORMOU-SE ESPONTANEAMENTE SUB-GRUPO INTERESSADO EM PARTICIPAR DO REFERIDO PROGRAMA.

POSTERIORMENTE, A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL (ENFERMEIRA E ASSISTENTE SOCIAL DO HOSPITAL DE CARIDADE, SUB-CHEFE, ORIENTADORA DE GRUPOS E ESTAGIÁRIA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIDADE), REUNIU-SE COM O SUB-GRUPO DE IDOSOS PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS E ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA EXECUÇÃO DO TRABALHO, SALIENTANDO QUE TIVEMOS TODO O APOIO PELA CHEFIA DO CAF.

NESTA REUNIÃO FICOU ESTABELECIDO QUE OS ENCONTROS ACONTECERIAM SEMANALMENTE, AS QUINTAS-FEIRAS, NO HORÁRIO DAS 9:00 ÀS 11:00 HORAS.

RESGATANDO O CONCEITO DE QUE A DOENÇA EM MUITOS CASOS TEM A ORIGEM NO CORPO-MENTE E ENTENDENDO QUE O CÉREBRO COMANDA OU INFLUENCIA TODAS AS FUNÇÕES DO CORPO, ENTENDEMOS QUE O CÂNCER É UMA DOENÇA TAMBÉM LIGADA AO LADO MENTAL E EMOCIONAL, NÃO SENDO UM PROBLEMA MERAMENTE FÍSICO, MAS DA PESSOA COMO UM TODO.

NESSE SENTIDO, ESTE É UM TRABALHO EDUCATIVO POR ESTAR LIGADO DIRETAMENTE AO ENRIQUECIMENTO E AO FORTALECIMENTO HUMANO, DO QUAL MUITAS VEZES NÃO É DADA A IMPORTÂNCIA DEVIDA, ISSO NA GRANDE MAIORIA DOS CASOS PELO PRÓPRIO INTERESADO.

REFLETE ENTÃO UMA AÇÃO VOLTADA PARA MUDANÇA DE CONSCIÊNCIA, ONDE A DOENÇA É VISTA NO ASPECTO DOS PACIENTES ASSUMIREM RESPONSABILIDADE PELO SEU PRÓPRIO CORPO NÃO SOMENTE NO SENTIDO BIOLÓGICO, MAS PRINCIPALMENTE O MENTAL, DEIXANDO DESTA FORMA DE DIRECIONAR O TRATAMENTO DA DOENÇA OU A CURA SOMENTE À EQUIPE MÉDICA.

A AÇÃO EDUCATIVA TRABALHA COM O INTUITO DE ALTERAR A ORIGEM DO MAL QUE ESTÁ LIGADO À TENSÃO, CONFLITO, MÊDO DIRETAMENTE RELACIONADO AO ESTADO MENTAL. PODE SER CONSIDERADA COMO UM MEIO DE ENCARAR E SUPERAR A TENSÃO EMOCIONAL QUE O CÂNCER REPRESENTA.

OBSERVAMOS QUE OS PACIENTES PARTICIPANTES SÃO NA GRANDE MAIORIA, DE LOCALIDADES DIFERENTES (BRUSQUE, CHAPECÓ, CRICIÚMA, CURITIBANOS, JOINVILLE, LAGES, MARAVILHA, NOVA TRENTO, SÃO MIGUEL DO OESTE, XANXERÊ, DENTRE OUTRAS CIDADES FORA E DENTRO DO ESTADO).

A FAIXA ETÁRIA VARIA. NAS PRIMEIRAS REUNIÕES O NÚMERO DE IDOSOS PREVALECIA. ATUALMENTE DESTACA-SE PESSOAS ENTRE 25 E 45 ANOS, CONTANDO TAMBÉM COM A PRESENÇA DE ADOLESCENTES E ESPORADICAMENTE DE CRIANÇAS. COM RELAÇÃO AO SEXO MASCULINO É O QUE SE DESTACA.

O INÍCIO DO TRABALHO, NÃO FOI FÁCIL PARA NÓS TÉCNICOS QUE ESTAMOS HABITUADOS A ATUAR COM PESSOAS SUPOSTAMENTE SAUDÁVEIS, POIS NOS DEPARAMOS COM PACIENTES EM CADEIRAS DE RODA, MULETAS, ALTERAÇÕES NA PELE E CORPO E ATÉ MESMO OS CASOS EM QUE FÍSICAMENTE NÃO DEMONSTRAM INDÍCIOS DE DOENÇA ALGUMA, MAS QUE NOS CAUSAM IMPACTO POR FAZEREM PARTE DO QUADRO DOS PACIENTES DE ONCOLOGIA.

EM CADA ENCONTRO, VEM ACOMPANHADOS POR FUNCIONÁRIOS QUE FAZEM PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM, SENDO QUE OS PACIENTES COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO VEM COM A CONDUÇÃO DO HOSPITAL.

NAS REUNIÕES, PRIMEIRAMENTE SUGERIMOS A APRESENTAÇÃO ONDE TODOS SE IDENTIFICAM (NOME, LOCAL ONDE RESIDEM E O QUE MAIS GOSTAM DE FAZER). UMA DAS ATIVIDADES QUE MAIS AGRADA AOS PARTICIPANTES É A MÚSICA, ONDE QUEM TEM CONDIÇÕES FÍSICAS PARA DANÇAR, O FAZEM COM INTERESSE E MESMO OS IMPOSSIBILITADOS DEMONSTRAM SATISFAÇÃO EM APRECIAR.

DENTRE AS DINÂMICAS E ATIVIDADES DESTACAMOS:

- ADIVINHAÇÕES; SESSÃO DE PIADAS; MÍMICA; BINGOS; CANTOS; PASSEIOS A PRÁIAS, MORRO DA CRUZ E COLÔNIA DE FÉRIAS DE CACUPÉ.

ALÉM DO GRUPO BASTANTE ROTATIVO, PERCEBEMOS OS RESULTADOS ALCANÇADOS, DESTACANDO ALGUNS DEPOIMENTOS:

"O DIA DE HOJE FOI COMO UMA GRAÇA ALCANÇADA, LEMBREI DOS MEUS AMIGOS DO OESTE".

"AQUI ME SINTO GENTE DE VERDADE".

"ESTA É UMA ÓTIMA OPORTUNIDADE QUE ESTÁ SENDO OFERECIDA AOS DOEN-

"NÃO QUERIA VIR, POIS ESTAVA COM MUITA DOR, MAS AGORA QUE ESTOU IN DO EMBORA VOLTO SEM DOR".

"NÃO SEI COMO AGRADECER POR TANTO, EM TODAS AS MINHAS ORAÇÕES VOU LEMBRAR DE VOCÊS".

"ISSO TUDO FAZ EU LEMBRAR MUITO DAS MINHAS PLANTAÇÕES, É UMA RECOR DAÇÃO MUITO BOA".

"GOSTEI DEMAIS, PEDI PARA O MÉDICO MUDAR MINHA ALTA SÓ PARA VIR HOJE AQUI".

"QUANDO TIVE ALTA PRA IR UNS DIAS PRA CASA, FALEI PRA MINHA FAMÍ- LIA O QUE SE FEZ AQUI, NÃO ACREDITARAM. DISSERAM QUE EU ESTAVA INVENTANDO, MAS EU ESTOU AQUI DE NOVO E VOU CONTAR QUE REALIZEI O MEU SONHO: IR NO MORRO DA CRUZ".

"NUNCA ACREDITEI QUE EU IA PODER VER O MAR DE PERTO E AINDA MOLHAR OS PÉS. NUNCA NA MINHA VIDA VOU ESQUECER".

"VIM DOENTE PARA O HOSPITAL, SOZINHO E AGORA ESTOU CHEIO DE AMI- GOS".

UM DOS CASOS QUE NOS SENSIBILIZOU E MARCOU FOI O DE UM SENHOR DE (45) QUARENTA E CINCO ANOS. ANTES, UM BOM FUNCIONÁRIO GRADUADO DE UMA EMPRESA DE SÃO PAULO, DEPOIS UM PORTADOR DE CÂNCER EM BUSCA DE UM TRATAMENTO QUE LHE TROU XESSE RESULTADOS OU PELO MENOS, MELHORAS. APÓS PERCORRER DIVERSOS HOSPITAIS EM CI DADES DIFERENTES, VEIO PARAR EM FLORIANÓPOLIS.

SUA PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES ERA FREQUENTE, TRAZIA GRANDES CONTRI BUIÇÕES PARA O GRUPO, SEMPRE DISPOSTO A AJUDAR. ESTEVE PRESENTE TAMBÉM NAS ATIVI DADES QUE ERAM PROMOVIDAS PELO CAF, COMO: TARDE DO FOLCLORE; FEIRA DE CIÊNCIAS; AÇÕES VOLTADAS PARA A TERCEIRA IDADE E OUTRAS, POIS TINHA CONDIÇÕES DE SE LOCOMO VER COM FACILIDADE, O QUE LHE INCOMODAVA ERA A VOZ, TINHA DIFICULDADE EM FALAR.

PASSADO ALGUNS ENCONTROS, NOS INFORMOU DE UM LIVRO QUE ESTAVA ES- CREVENDO, CUJO TÍTULO: "FLORIANÓPOLIS - ÚLTIMA PARADA", QUE MAIS TARDE DISSE SER A SUA HISTÓRIA DE VIDA.

INFELIZMENTE, OCORRERAM INÚMEROS PROBLEMAS COM RELAÇÃO AO SEU ESTA DO DE SAÚDE, VINDO ENTÃO A FALECER, NÃO TENDO OPORTUNIDADE DE TERMINAR O LIVRO.

COMO ELE MESMO AFIRMOU, FOI NOS ENCONTROS QUE ENCONTROU ÂNIMO PARA ENCARAR A VIDA, SUGERINDO PARA O GRUPO O NOME: ELO DE ESPERANÇA.

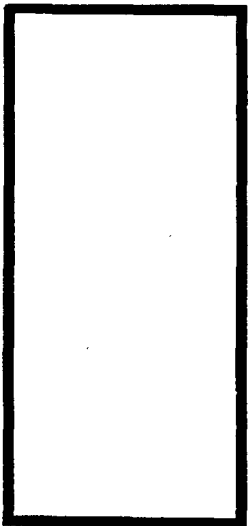
ATRAVÉS DESTA PACIENTE É QUE TIVEMOS A CERTEZA DE QUE NÃO PODEMOS FICAR PROTELANDO EM FAZER AS COISAS. AS VEZES QUANDO PENSAMOS QUE NÃO ESTAMOS FA- ZENDO NADA OU MUITO POUCO, HÁ OS QUE ACHAM QUE ESTAMOS FAZENDO DEMAIS. PERCEBEMOS NESTA SITUAÇÃO A NECESSIDADE DO PACIENTE EM APRENDER A CONVIVER COM OS SEUS SENTI MENTOS SOBRE O CÂNCER, PARA SÓ ASSIM TER UMA VIDA NORMAL, ENCARANDO E SUPERANDO A TENSÃO EMOCIONAL QUE A DOENÇA REPRESENTA. O FATOS DE PODER FALAR ABERTAMENTE E SOL TAR AS EMOÇÕES REPRIMIDAS SEM MÊDO DE C' BRANÇAS É UM DOS PONTOS CHAVE DO TRA- BALHO.

ATRAVÉS DE REUNIÕES DE AVALIAÇÃO COM A EQUIPE MULTI PROFISSIONAL, CONCLUIU-SE A GRANDE VALIDADE DO TRABALHO, QUE FOI ALÉM DAS EXPECTATIVAS, POIS PA RA O PACIENTE O HOSPITAL REPRESENTA O LADO MAIS ASSUSTADOR DA DOENÇA E ESTE ESPA- ÇO OFERECIDO SERVIU COMO UM IMPULSO PARA A ACEITAÇÃO DE SI MESMO, UMA OPORTUNIDA- DE PARA REDESCOBRIR-SE COMO PESSOA E A CONVIVER COM A PRÓPRIA DOENÇA.

Maurício



**Para maior
sucesso da programação
pedimos a todos os
participantes que sigam
corretamente os horários
das atividades.**



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Centro de Atividades de Florianópolis
☎ **224-8629 - Prainha**

Projeto
IDOSO
Em
MOVIMENTO

DE 17 à 19 de NOVEN
Local: COLÔNIA DE FÉRIAS
SESC - CACUPÉ
PROGRAMAÇÃO

HINO DO GRUPO AMIZADE

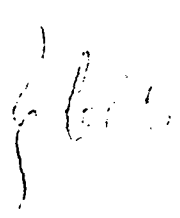
LETRA DE: MARIA MARTINS MOREIRA

MÚSICA: ENCOSTA TUA CABECINHA

AMIGAS, JÁ ESTAVA NA HORA DE APRESENTAR
O HINO DO GRUPO AMIZADE TODAS VÃO CANTAR
DE MÃOS DADAS, CORAÇÃO ABERTO VAMOS ENTOAR
UMA CANÇÃO DE AMOR, PRA TODOS ESCUTAR

OUÇA, UM CONSELHO NOSSO
SE POR ACASO, VOCÊ SOZINHA ESTÁ
PROCURE UM GRUPO DE IDOSOS E SERÁS ACOLHIDA
COM MUITO CARINHO, TODOS VÃO TE AJUDAR

SOLIDÃO A GENTE MANDA EMBORA
A VIDA É TÃO BELA AGORA
NO GRUPO, NOS SOMOS FELIZES E VIVEMOS CONTENTE
É O CALOR HUMANO, QUE AQUECE A GENTE.



Oração da mãe

Senhor,
aqui estou eu novamente em tua presença:
Eu te agradeço o lar que me deste,
as crianças que enchem minha vida
de alegria, o marido que me ampara,
me apóia e me quer bem.

Minha história já é bem longa!
Já não sou mais aquela mocinha dos
sonhos dourados e de fantasia incontrolável!
Olhando a estrada percorrida só tenho
que te agradecer!

As alegrias que meus filhos me dão
valem mais do que o ouro precioso.
Eu te agradeço a coragem que me deste
de aceitar situações delicadas
na trajetória de minha vida.

Eu te agradeço a energia que me deste
para ficar vigilante ao lado de meu filho
que esteve doente durante vários meses.

Eu te agradeço a calma e a compreensão
que me inspiraste nos instantes
delicados da vida.

Eu te agradeço as cruzes que a vida
me deu e que, com tua força, eu pude
abraçar e assim me tornar
grande por dentro.

Neste instante eu sinto que minha vida
está cheia de sentido e de vigor!

Na simplicidade das coisas de cada dia,
nas preocupações e nos projetos
de cada instante,
na atenção e no cuidado por meus filhos,
Senhor, em tudo isso, eu sou mãe.

Neste momento eu te suplico,
Senhor de toda bondade,
a coragem e a energia de continuar
a ser a mãe que tu queres que eu seja.

Abençoa, Senhor, os filhos que são
a ventura de minha existência.

Que tua presença se infiltre
nas paredes de meu lar!



Nosso abraço
A Vitória
1998

Grupo Esperança
(Assoc)

**IDOSO EM
MOVIMENTO**

DEMANDA DE S/

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO SOCIAL - SEÇÃO DE LAZER

PROJETO: IDOSO EM MOVIMENTO

01 - APRESENTAÇÃO:

Com o crescimento da população idosa, o SESC enquanto Instituição voltada para o sòcial e que prima pelo aperfeiçoamento do trabalho com a terceira idade, apresenta o projeto "Idoso em Movimento", uma idéia do Centro de Atividades de Florianópolis, que vem sendo realizada com êxito desde 1983.

O projeto consiste na realização de Encontro de 3 dias com os idosos da Unidade, numa Colônia de Férias do SESC ou similar, com uma programação diversificada, cujas ações permitam a participação do idoso, considerando seu conhecimento e experiência de vida e o estímulo ao exercício da cidadania.

02 - FUNDAMENTAÇÃO:

Com o crescimento da população idosa, o SESC como Instituição voltada para o social, continua primando pelo aperfeiçoamento do trabalho com a Terceira Idade, que é reconhecido e valorizado em todo o país.

Na terceira idade o indivíduo quase sempre experimentou perdas afetivas importantes e portanto necessita reorganizar o sentido da sua vida. Nesse momento a experiência do grupo de convivência, prática desportiva e desenvolvimento de atividades que promovem o crescimento da auto-estima e autoconfiança, faz a ponte para a realização e satisfação dos desejos pessoais.

O projeto “Idoso em Movimento” é uma experiência ímpar que proporciona o encontro entre as pessoas, a diversão e o lazer, através de atividades lúdico - recreativas.

03 - OBJETIVOS:

◆ Proporcionar um espaço para a participação da pessoa idosa, favorecendo a satisfação das necessidades pessoais e grupais.

◆ Possibilitar o desenvolvimento do potencial criador através do convívio e de atividades recreativas.

◆ Propiciar o entrosamento entre as pessoas idosas.

04 - METODOLOGIA:

4.1 - PREPARAÇÃO:

- ◆ Motivação dos grupos para participação no Projeto;
- ◆ Definição do Projeto;
- ◆ Inscrição dos interessados, cobrando-se taxa para hospedagem de 2 pernoites e outros itens se necessário.

4.2 - EXECUÇÃO:

- ◆ Desenvolvimento de atividades das áreas de lazer, cultura, saúde recomendando-se que o evento tenha como característica principal o lazer.

◆ **SUGESTÃO DE PROGRAMACÃO:**

1º dia:

- Distribuição dos alojamentos arrumação dos pertences;
- Abertura do projeto pelo Gerente da Unidade;
- Dinâmica de integração;
- Trabalho em subgrupos - Expressão Corpo - Mente;
- Baile com conjunto musical;
- Serenata

2º dia:

- Significado do idoso na família (correspondência dos familiares);
- Reflexão espiritual;
- Corpo em Movimento (ginástica para 3ª idade);
- Programa alternativo (jogos de salão);
- Dinâmica de grupo;
- Palestra;
- Apresentações artísticas;
- Noite dançante.

3º dia:

- Momento espiritual;
- Corpo em Movimento;
- Período livre para visitação nos alojamentos (entre os integrantes);
- Reflexão sobre o Encontro;
- Arrumação dos pertences;
- Encerramento.

- ATIVIDADE CORPO EM MOVIMENTO :

Atividades físicas e recreativas.

- REFLEXÃO ESPIRITUAL:

Envolvimento indireto da família. Contato prévio dos familiares de cada idoso, sem que cada qual tenha conhecimento, onde é solicitado que escrevam uma carta falando sobre o significado desse idoso na vida da família.

No momento da atividade deve ser colocado sobre o valor e o sentido da vida e em seguida a entrega das cartas.

- PALESTRA:

Definir o tema (área de saúde, lazer, esporte, artes ou outros), assuntos de interesse dos idosos.

- TRABALHO EM SUB - GRUPOS:

As questões abordadas serão realizadas através de dramatização.
(anexo 1).

4.3 - AVALIAÇÃO:

- ◆ Avaliação verbal com participantes
- ◆ Avaliação com técnicos.
- ◆ Considerar os seguintes aspectos:
 - Alcance das metas previstas de atendimento;
 - Qualidade da programação proposta.
 - Integração dos participantes

5 - RECURSOS HUMANOS:

- 1 coordenador do Encontro
- 1 profissional da área de esportes
- 1 recreador
- 2 técnicos para apoio
- 1 palestrante
- 1 apoio administrativo
- idosos.

6 - RECURSOS MATERIAIS:

- ◆ Aparelho de som, microfone e fitas;
- ◆ Máquina fotográfica e filme;
- ◆ Materiais para oficina (hidrocor, cartolina, tesoura, etc...)
- ◆ Ônibus para transporte dos idosos;
- ◆ Local adequado (Colônia de Férias ou similar);
- ◆ Outros.